



Arquitetura e Urbanismo

Pamela Magna Nascimento Martins

**ANÁLISE DO POTENCIAL DE INTEGRAÇÃO ENTRE
AS ARQUITETURAS DE ESPAÇOS DE EVENTOS E DE
CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL**

Muriaé

2023

M386a	<p>Martins, Pamela Magna Nascimento Análise do potencial de integração entre as arquiteturas de espaços de eventos e de capacitação profissional. / Pamela Magna Nascimento Martins. – Muriaé: FAMINAS, 2023. 65p.</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – UNIFAMINAS, Muriaé, 2023</p> <p>Orientadores: Profº. Me. Matheus Menezes Oliveira e Profª. Esp. Maita Andrade Machado</p> <p>1. Espaços para eventos. 2. Capacitação profissional. 3. Arquitetura comercial. 4. Arquitetura escolar. I. Martins, Pamela Magna Nascimento. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD:720</p>
-------	---

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca FAMINAS

Pamela Magna Nascimento Martins

**ANÁLISE DO POTENCIAL DE INTEGRAÇÃO ENTRE
AS ARQUITETURAS DE ESPAÇOS DE EVENTOS E DE
CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido a banca examinadora constituída de acordo com as normas estabelecidas pelo colegiado do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faminas, como requisito parcial para obtenção do título de arquiteto e urbanista.

Orientador: D.Sc Matheus Menezes Oliveira

Muriaé

2023

Pamela Magna Nascimento Martins

**ANÁLISE DO POTENCIAL DE INTEGRAÇÃO ENTRE
AS ARQUITETURAS DE ESPAÇOS DE EVENTOS E DE
CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido a banca examinadora constituída de acordo com as normas estabelecidas pelo colegiado do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faminas, como requisito parcial para obtenção do título de arquiteto e urbanista.

Comissão Examinadora

D.Sc. Matheus Menezes Oliveira

Prof^a. Arq. Larissa de Paula Souza.

Muriaé

2023

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Deus Altíssimo digno de toda honra, e toda glória, por ter me ajudado e guiado em todas as etapas até aqui.

Quero expressar minha profunda gratidão à minha família. O apoio, o amor, o sacrifício e o estímulo que recebi da minha filha Sofia, meu esposo Elias, meus pais Marilton e Luciana, aos meus irmãos, em especial minha irmã Sara. Minha prima Fatima que me ajudou muito nesses cinco anos, a minha sogra Maria, e o irmão Antonio também. Aos irmãos em Cristo Jesus que sempre intercederam por mim.

Também quero agradecer as minhas amigas de grupo Carolina, Giovana, Inara e Shirley, e os colegas de classe e amigos, que me apoiaram durante todo o percurso acadêmico. Aos meus professores, a coordenadora Regina Varella. Suas discussões estimulantes e palavras de encorajamento foram fundamentais para manter meu entusiasmo e motivação ao longo dessa jornada.

Por fim, sou imensamente grata ao meu orientador, Matheus Menezes Oliveira, por sua orientação, apoio e conhecimentos valiosos ao longo de todo o processo de pesquisa. Sua paciência, dedicação e visão crítica foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

A todos os mencionados e a todos aqueles que, de alguma forma, foram cruciais para eu superar os desafios e perseverar na busca do conhecimento.

“Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça.” (João 7:24)

RESUMO

Este presente trabalho tem por finalidade apresentar o tema relacionado ao potencial das arquiteturas de espaços para eventos e capacitação profissional. Demonstrando análises de conceituação dos espaços para eventos, assim como diretrizes e projetos referenciais. E por meio desse levantamento de pesquisa, desenvolver a proposta de um projeto arquitetônico para TCC II, uma edificação destinada a eventos na cidade de Muriaé localizada no estado de Minas Gerais, Brasil.

Embora o município possua locais para eventos, é notável a ausência de edificações que obtenha estrutura suficiente para receber eventos de grande porte.

Sendo assim, um local com estrutura que apresente não só a dimensão, mais também segurança, acessibilidade e conforto aos seus usuários. Além do oferecimento de capacitação profissional técnica. Contribuiria para a cultura e economia da cidade.

Palavras-chave: espaços para eventos; capacitação profissional; arquitetura comercial; arquitetura escolar.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo presentar el tema relacionado con el potencial de las arquitecturas de espacios para eventos y formación profesional. Análisis demostrativo de conceptualización de espacios para eventos, así como lineamientos y proyectos de referencia. Y a través de este levantamiento de investigación, desarrollar una propuesta de proyecto arquitectónico para el TCC II, un edificio destinado a eventos en la ciudad de Muriaé ubicada en el estado de Minas Gerais, Brasil.

Si bien el municipio cuenta con espacios para eventos, es notable la ausencia de edificios que obtengan la estructura suficiente para albergar grandes eventos.

Por lo tanto, un lugar con una estructura que presente no solo la dimensión, sino también seguridad, accesibilidad y comodidad para sus usuarios. Además de ofrecer formación técnica profesional. Contribuiría a la cultura y economía de la ciudad.

Palabras clave: espacios para eventos; capacitación profesional; arquitectura comercial; arquitectura escolar.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 Vista do interior do Palácio. Exposição Mundial de Londres, 1851	15
Figura 2 Pavilhão do Brasil, Feira Mundial de Nova York, 1939	17
Figura 3 Mostruário de sementes oleaginosa, óleos, sebos etc.....	17
Figura 4 Planta baixa com a disposição dos mostruários.....	18
Figura 5 Exposição Nacional de 1908 - Pavilhões.....	19
Figura 6 SENAI São Paulo, aula de mecânica 1940	24
Figura 7 Fachada principal do Senac São Miguel Paulista, SP.....	28
Figura 8 Praça na entrada principal que acolhe a população do entorno.....	29
Figura 9 Os mobiliários em tons vivos exercem função lúdica e sensorial.....	30
Figura 10 Planta Baixa do térreo dos blocos com os acessos as Av. Marechal Tito e Av. Rosária.....	31
Figura 11 Corte Transversal Senac São Miguel Paulista	31
Figura 12 Corte Longitudinal Senac São Miguel Paulista.....	32
Figura 13 Vista do Lago Central do Jardim Botânico	33
Figura 14 Planta baixa Térreo	33
Figura 15 Interior do Salão.....	34
Figura 16 Planta de Cobertura e detalhamento de algumas estruturas	35
Figura 17 Aletas de madeira que envolvem o interior côncavo da edificação.....	35
Figura 18 Fachada do Centro Internacional de Convenções do Brasil	37
Figura 19 Capacidade de 6.000 pessoas em um mesmo ambiente.....	37
Figura 20 Módulos que permite criar ambientes versáteis	38
Figura 21 Localização da cidade Muriaé no mapa do Estado Minas Gerais.....	39
Figura 22 Hospital do Câncer de Muriaé da Fundação Cristiano Varella	41
Figura 23 Teatro Centro Universitário Faminas.....	41
Figura 24 Edifício Grande Hotel no centro de Muriaé	42
Figura 25 Classificação das Edificações de acordo com o Zoneamento	46
Figura 26 Modalidade de uso das edificações permitidas em cada zona	46
Figura 27 Localização do Terreno	47
Figura 28 Gráfico Rosa dos Ventos de Muriaé.....	48
Figura 29 Área do Terreno e entorno.....	49
Figura 30 Vista do terreno acesso pela Av. Alfredo Pedro Carneiro	49
Figura 31 Vista da Fachada Leste.....	50
Figura 32 Vista da Fachada Norte.....	50
Figura 33 Vista de cima do terreno pela Av. Paulo E. Moreira	51
Figura 34 Lado que faz divisa com a Confeção Turma da Mel.....	51
Figura 35 Carta Solar com a representação das fachadas do terreno.....	52
Figura 36 Parque de Exposição Lael Varella.....	53
Figura 37 Principais vias de acesso ao terreno.....	54
Figura 38 Mapa da Tipologia das edificações do entorno num raio de 300m.....	55
Figura 39 Mapa de uso e ocupação do entorno num raio de 300m.....	56
Figura 40 Setorização e organograma do 1º pavimento.....	60
Figura 41 Setorização e organograma do 2º pavimento.....	61

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 Principais fornecedores de serviços de Infraestrutura para cidade de Muriaé	40
Tabela 2 Programa de necessidade	58

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – INTRUDUÇÃO GERAL	11
1.1 INTRODUÇÃO	11
1.2 JUSTIFICATIVA	12
1.3 OBJETIVOS	13
1.4 METODOLOGIA.....	13
CAPÍTULO 2 – REFERÊNCIAL TEÓRICO	13
2.1 EVOLUÇÕES HISTÓRICAS DOS EVENTOS	13
2.2 HISTÓRICO DA ORGANIZAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DO SEGMENTO DE EVENTOS.....	19
2.3 ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DE EVENTOS	20
CAPÍTULO 3 – CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL	23
3.1. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO BRASIL.....	23
3.2. NÍVEIS E MODALIDADE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	26
CAPÍTULO 4 - PROJETOS REFERÊNCIAIS.....	27
4.1. SENAC SÃO MIGUEL PAULISTA.....	27
4.2. CENTRO DE EVENTOS DO JARDIM BOTÂNICO DE JERUSALEM	32
4.3. CENTRO INTERNACIONAL DE CONVENÇÕES DO BRASIL (CICB).....	36
CAPÍTULO 5 - DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO	38
5.1 INSERÇÃO DA ÁREA	38
5.2. DADOS GERAIS	39
5.3. HISTÓRICO DA CIDADE DE MURIAÉ	42
CAPITULO 6 – NORMAS E LEGISLAÇÕES	43
6.1. CONFORTO AMBIENTAL E ACÚSTICO	43
6.2. LEGISLAÇÃO.....	44
CAPITULO 7- INFORMAÇÕES DO TERRENO	46
7.1. LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	46
7.2. CONDICIONANTES FÍSICOS DO TERRENO	48
6.3. ESTUDO DO ENTORNO	52
CAPITULO 8 - CONCEITO PARTIDO.....	57
8.1. PROGRAMA DE NECESSIDADE	58
8.2. SETORIZAÇÃO E ORGANOGRAMA.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	63

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO GERAL

1.1 INTRODUÇÃO

Os eventos são importantes como meio de contribuição para compartilhamento de pensamentos, experiências e memórias dentro do convívio de um grupo de pessoas em um determinado espaço físico. Moldando de acordo com cada cultura, povos, crenças e tempo.

"considera-se o evento como um canal de dupla via, porque, normalmente, durante o acontecimento, há uma reunião de representantes da organização e do público, o que favorece a troca de ideias e de informações." SIMÕES (1995 p.170)

“a correta escolha do local para a realização de um evento é ponto fundamental na soma de probabilidades de sucesso. Sua adequação aos objetivos e ao porte do evento é imprescindível.” MATIAS (2013 p. 156)

Sendo assim, num espaço para realização de eventos, necessita de uma atenção a diversos componentes importantes como: tamanho e capacidade que possa acomodar tudo que for necessário aos usuários; as instalações e serviços de abastecimento de água e energia, de alimentos e bebidas, primeiros socorros sistema audiovisual/luminotécnico entre outros componentes. Dessa forma, é considerável a ação da arquitetura e de seus profissionais, na configuração de um ambiente para esse gênero.

Para Ching e Eckler (2014), a arquitetura começa a surgir, conforme o espaço começa a ser fechado, modelado e organizado pelos elementos da massa. Nisso o ambiente é determinado pelo programa de necessidades de uma obra arquitetônica, e o arquiteto é responsável por configurar os espaços de modo que ele desempenha diversas funções de uma edificação.

Citando como exemplo uma feira ou exposição, onde serão expostos determinados produtos, seja artesanal, gastronômico, vestuário, mobiliário, etc. É de grande valia um projeto arquitetônico contendo o *layout* das áreas dos stands, setorização dos acessos, da circulação dos participantes, área de uso comum e restrita. Considerando o espaço que será utilizado para que haja compatibilidade com elementos construtivos existentes (pilar de sustentação, vigas, aberturas, rampas, escadas etc.)

Assim como também na criação de espaços destinados à educação, como escolas de nível básico a superior, cursos profissionalizantes por exemplo. A maneira como uma edificação escolar é projetada afeta diretamente o ambiente de aprendizagem e pode influenciar o desempenho acadêmico e o bem-estar dos alunos. Seja na disposição dos espaços, a distribuição da luz natural, o uso de cores e materiais apropriados, bem como a consideração da acústica (KOWALTOWSKI, 2011).

De acordo com Sanoff (2001) o ambiente físico poder ser encarado como o segundo professor, dado que o seu espaço tem a capacidade de estruturar e incentivar positivamente a trocas de experiências entre pessoas de várias faixas etárias. E de possibilitar mudanças, estimulando a escolha e atividades, além do potencial de instigar a diversas formas de aprendizado, social, cognitivo e emocional.

Para Kowaltowski (2011) a análise da arquitetura nas escolas requer considerações sobre o passado e o desenvolvimento da sua expressão visual e das análises do espaço, incluindo o bem-estar dos alunos em termos de temperatura, som, luz e utilidade, levando em conta também os aspectos educacionais e culturais da comunidade.

1.2 JUSTIFICATIVA

A cidade escolhida para análise foi Muriaé, no estado de Minas Gerais. Embora possua edificações na localidade para realizações de eventos, é notável a ausência de espaços que ofereçam a realização de eventos de grande porte com estrutura para receber grande fluxo de pessoas. Dos 2.147.600 empregos gerados no Brasil, entre janeiro e setembro de 2022, 229.437 foram no hub ¹setorial e 14.262, especificamente no setor de eventos, representando, respectivamente, um crescimento de 10,7% e 0,7%, na participação relativa do setor na geração de vagas de trabalho ABRAPE (2022).

Os dados sobre o setor de eventos demonstram como a implantação de um espaço destinado a essa categoria, pode proporcionar mais geração de emprego e renda para população muriaeense e região.

¹ Hubs são espaços físicos ou virtuais que reúnem startups em busca de conexões e negócios com os demais agentes de um ecossistema de inovação, como empresas de médio e grande porte, investidores, instituições governamentais, de ensino, e especialistas. - Ministério da Agricultura e Pecuária

Pode contribuir ainda mais com as atividades já desenvolvidas, principalmente nas áreas da saúde, educação, setor de negócios, turismo e entretenimento. Por meio da realização de Conferências, Congressos, Exposições, Feiras e Eventos sociais (aniversários, casamentos, formaturas). Além do mais as informações coletadas e analisadas para pesquisa podem agregar no estudo de futuros projetos relacionados a espaços de eventos, como também para locais destinados a rede de ensino a adultos.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral: Fundamentar teoricamente a proposta de uma edificação voltada para eventos e ensino/aprendizado na cidade de Muriaé, Minas Gerais.

1.3.2 Objetivos Específicos:

1. Apresentar histórico das organizações de eventos, e edificações destinadas a eventos ao longo da história;
2. Apresentar e classificar os tipos de eventos;
3. Levantar normativas e legislação vigente sobre realização de eventos;
4. Analisar o terreno e seu entorno;
5. Elaborar conceito e partido.

1.4 METODOLOGIA

A fim de aprimorar os conhecimentos do tema e fundamentar o referencial teórico, através de uma investigação da arquitetura com espaços destinados a eventos e ensino de jovens e adultos, e isso será possível com uso de pesquisas em artigos científicos, sites, dissertações, teses e livros.

Ademais, será analisado projetos referentes ao tema proposto, o que ajudará a estabelecer possíveis diretrizes projetuais e definir o perfil do usuário que beneficiarão com a futura proposta de projeto, bem como sua área de implantação.

CAPÍTULO 2 – REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 EVOLUÇÕES HISTÓRICAS DOS EVENTOS

Compreender a relação entre arquitetura e espaços destinados à realização de eventos, assim como sua influência nos estabelecimentos de ensino, requer uma

análise dos conceitos, características e históricos desses setores. Para obter uma visão completa, examinar as perspectivas de diferentes autores especializados no assunto favorece o entendimento do tema.

De acordo com Matias (2013), o registro mais antigo da organização de eventos remonta aos Primeiros Jogos Olímpicos realizados em Olímpia, na Grécia, em 776 a.C. Esses jogos, que ocorriam a cada quatro anos, possuíam uma natureza religiosa. Acredita-se que os Jogos Olímpicos tenham desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento do espírito de hospitalidade.

Além disso, segundo Matias (2013), o primeiro evento denominado como congresso foi realizado em 377 a.C. em Corinto. Esse congresso reuniu delegados de todas as cidades gregas, que elegeram Felipe como generalíssimo da Grécia para liderar a luta contra a Pérsia. A antiga civilização deixou um legado para o turismo e o turismo de eventos, que inclui o espírito de hospitalidade, infraestrutura de acesso e os primeiros espaços dedicados a eventos.

Já na Idade Média o poderio da Igreja Católica e a atividade comercial desenvolvida próxima aos castelos e mosteiros influenciaram diretamente os eventos, dois tipos de eventos eram os principais, os religiosos sendo os concílios e as apresentações teatrais que ocorriam durante as missas e as feiras comerciais. “Concílio é uma reunião de autoridades eclesiais com o objetivo de discutir e deliberar sobre questões pastorais, de doutrina, e costumes (moral).” (MATIAS, 2013, p.7).

Ainda segundo Matias (2013) esta época foi marcada por uma série de eventos, que conseqüentemente, geraram o deslocamento de um grande público, como o clero e mercadores. Deste modo a Idade Média praticamente plantou as bases para o desenvolvimento do Turismo de Eventos. As feiras se tornaram organizações comerciais planejadas, e incentivaram ainda mais o deslocamento das pessoas em busca de informações e troca de mercadorias.

Segundo Matias (2013), as feiras eram um formato de comércio mais relevante na época, pois surgiram da necessidade do indivíduo de comer, se vestir, se armar, e nas trocas de produtos. E para atender a demanda, espaços passaram a ser adaptados e construídos.

Durante a Revolução Industrial, ocorreram profundas transformações na sociedade, que culminaram na substituição da produção manual por uma produção mecanizada. Conforme afirmado por Matias (2013), a utilização de energia proveniente de máquinas a vapor ou de combustão substituiu o trabalho humano. Essas mudanças também acarretaram mudanças nos sistemas de comunicação e transporte. Todas essas modificações e alterações também influenciaram o surgimento de outros tipos de eventos, como os eventos científicos e técnicos. O primeiro pavilhão construído especificamente para as feiras foi o Palácio de Cristal, na Inglaterra em 1851, para abrigar a Exposição Mundial de Londres (Figura 1).



Figura 1 Vista do interior do Palácio. Exposição Mundial de Londres, 1851

Fonte: Evemuseografia (2019)

O Palácio de Cristal foi uma edificação de grande importância e representa uma das obras mais notáveis e pioneira do movimento da arquitetura de ferro e vidro. O palácio foi projetado pelo arquiteto Joseph Paxton e inaugurado em 1851 na Exposição Universal de Londres. Sua arquitetura revolucionária, combinando

engenharia e arte, representou um marco histórico na evolução da arquitetura moderna.

A estrutura do Palácio de Cristal foi construída a partir de uma estrutura de ferro fundido e barras de aço, que suportavam as paredes de vidro. Essa inovação permitiu que o edifício fosse construído com uma estrutura leve e resistente, tornando-se uma das primeiras estruturas pré-fabricadas de grande escala da história. Essa abordagem construtiva influenciou fortemente a arquitetura do século XIX, e foi amplamente utilizada na construção de edifícios industriais, como estações de armazenamento, armazéns e fábricas.

A arquitetura do Palácio de Cristal, portanto, foi uma manifestação da tecnologia da época, refletindo a evolução das técnicas de construção e a evolução de novos materiais e métodos construtivos, como uso ferro e vidro. Além disso, a estrutura do edifício também teve um grande impacto na forma como as pessoas pensavam sobre a arquitetura, pois permitiu que a luz natural entrasse no edifício de forma abundante, criando um ambiente luminoso e arejado. Assim, o Palácio de Cristal se tornou uma referência importante na história da arquitetura, influenciando os arquitetos e engenheiros que vieram depois.

No contexto da arquitetura moderna, o Pavilhão da Feira Mundial de Nova York de 1939 foi projetado pelos arquitetos Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Paul Lester Wiener. Conforme as informações contidas em *World's Fair, (1939-1940)* no pavilhão a madeira foi um dos materiais utilizados na ornamentação dos espaços, e com a disposição dos acessos com intuito de facilitar o fluxo de pessoas. O piso térreo era praticamente todo aberto, com matérias-primas e produtos fabricados estrategicamente expostos, direcionando o visitante até a rampa, que conduzia a um terraço e outras áreas de exposição, além do uso de brises em destaque na fachada da edificação (Figuras 2, 3 e 4).



Figura 2 Pavilhão do Brasil, Feira Mundial de Nova York, 1939
Fonte: Word's Fair, (1939)



Figura 3 Mostruário de sementes oleaginosas, óleos, sebos etc.
Fonte: Word's Fair (1939)

PLANO DOS MOSTRUARIOS DO ANDAR TERREO



Figura 4 Planta baixa com a disposição dos mostruários

Fonte: Word's Fair (1939)

No Brasil os primeiros eventos dos quais se tem registro foram pequenas feiras semelhantes às da Idade Média, que ocorriam antes da chegada da Família Real no país no século XIX. As feiras geralmente aconteciam em locais abertos, aos domingos ou em dias santos, em paralelo aos festejos religiosos. E a feira mais famosa daquela época era a do Lar da Glória, no Rio de Janeiro, que mais tarde deu origem a um mercado.

Segundo Matias (2013), o primeiro evento ocorrido em espaço que foi destinado à realização de eventos, foi um Baile de Carnaval em 07 de fevereiro de 1840 no Hotel Itália. Nos moldes das feiras que aconteciam na Europa, o Brasil começou a se

organizar, e em 1861 realizou a Primeira Exposição Nacional para a escolha dos produtos que iriam participar da Exposição Internacional de Londres em 1862, (MATIAS; 2013). No decorrer dos anos, outras feiras passaram a ocorrer e de forma segmentada entre os setores. Em 1908 a Exposição Nacional do Rio de Janeiro foi a primeira feira realizada no país conforme os moldes atuais (Figura 5).



Figura 5 Exposição Nacional de 1908 - Pavilhões
Fonte: Fundação Biblioteca Nacional (1908)

2.2 HISTÓRICO DA ORGANIZAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DO SEGMENTO DE EVENTOS

Matias (2013) descreve que no século XIX a Europa e posteriormente na América do Norte, começaram a surgir entidades e associações especializadas no planejamento e organização de eventos. Essas associações experimentaram um crescimento significativo na América.

Conforme aumentava a demanda por encontros, como convenções e exposições, entre os empresários da época, surgiram a necessidade de espaços capazes de

sediá-los. Em torno de 1910, foi estabelecida a Indústria da Hospitalidade, representada pela primeira organização profissional chamada The American Hotel Protective Association, atualmente conhecida como American Hotel and Motel Association.

Surgia a necessidade de um lugar para atender os encontros, como convenções e exposições, dos homens de negócio daquela época. Por volta de 1910, é fundada a Indústria da Hospitalidade, primeira organização profissional na forma da The American Hotel Protective Association, atualmente chamada de American Hotel and Motel Association. Durante esse período, os escritórios de convenções surgiam por toda a América do Norte.

No Brasil, o processo de profissionalização na área de organização de eventos teve início por volta de 1967. Nesse mesmo ano, foi fundada a Alcântara Machado Feiras e Promoções Ltda., sediada em São Paulo, SP. Essa foi a primeira empresa brasileira especializada na organização de congressos e convenções.

Em 1977, foi fundada a Associação Brasileira de Eventos e Empresas Operadoras em Congressos e Convenções (Abeoc), que posteriormente passou a se chamar Associação Brasileira das Empresas de Eventos. A principal meta dessa associação era promover a realização de eventos, especialmente congressos periódicos, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento do país.

2.3 ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DE EVENTOS

Existem diversas formas de classificar os eventos, levando em consideração os objetivos que se deseja alcançar em cada um deles. Essa categorização pode ser feita com base em diferentes critérios, como a dimensão do evento, o público-alvo, a área de interesse e outras características relevantes. Conforme destacado por Yanes (2014), algumas das classificações mais comuns incluem:

- **Pequeno porte:** evento que possui até 200 participantes;
- **Médio:** de 200 a 500 participantes;
- **Grande:** de 500 a 1000 participantes;
- **Mega:** a participação de mais de 1000 pessoas.

Em relação à classificação dos eventos com base no público, temos exemplos de eventos fechados, como casamentos, formaturas, aniversários, entre outros. Esses eventos são restritos a um grupo específico de convidados. Por outro lado, nos eventos abertos, como shows, a participação pode ser mediante pagamento de ingresso ou gratuita, o que proporciona a presença de um público com características e interesses diversos. Nestes eventos abertos, a diversidade de público contribui para uma experiência mais ampla e variada.

- **Eventos fechados:** o público-alvo já é definido, são convidados a participarem, como congressos, simpósios, etc.;
- **Eventos abertos:** são divididos em aberto por adesão (pago) e aberto em geral, como exposições, o Desfile de 7 de setembro etc.;
- É importante considerar também a perspectiva relacionada à arquitetura e aos espaços em que são realizados. Por exemplo, a classificação em relação ao público, os eventos fechados ocorrem em locais específicos e projetam para acomodar um número limitado de convidados, levando em consideração aspectos como layout, capacidade e funcionalidade do espaço. Por outro lado, nos eventos abertos, a arquitetura do local também desempenha um papel crucial, uma vez que precisa ser projetado para acomodar um grande número de pessoas, permitindo uma circulação eficiente, proporcionando uma experiência agradável e atendendo às necessidades específicas do evento.

Quanto a classificação conforme a área de interesse os eventos podem ser:

- **Artística:** engloba qualquer atividade que esteja ligado à arte, como música, pintura, dança, poesia;
- **Científica:** o evento trata assunto relacionado a pesquisa científica, como medicina, química, biologia etc.;
- **Empresarial:** evento relacionado a assuntos e atividades comerciais, relações de negócios etc.;
- **Social:** reunião de pessoas com perfis diferentes, porém o objetivo é a confraternização ou comemoração de uma determinada ocasião;
- **Promocional:** promove um produto, pessoa, local de comércio de produto e/ou serviço, entidade ou governo;
- **Religiosa:** trata de interesse religioso, independente da crença;

- **Beneficente:** eventos organizados para apoiar entidades e programas sociais, que contam com patrocínios e voluntários;

Com base nas considerações de Moellwald e Moellwald (2014), cada situação requer um tipo de evento específico, e o planejamento deve levar em conta as características do público-alvo. Nesse contexto, a arquitetura exerce um papel fundamental na criação de espaços adequados para atender às necessidades e expectativas dos participantes. Dentre as tipologias de eventos mencionadas pelos autores, podemos citar:

- **Banquetes:** são ocasiões muito formais em que o serviço de alimentos e bebidas é mais exigente. Geralmente realizados em grandes confraternizações, tais como posse de presidentes de empresas, comemorações sociais de grande porte, exemplo casamentos mais solenes;
- **Coquetéis:** eventos caracterizados pela curta duração, e por permitirem que os convidados permaneçam em pé durante o evento como lançamento de livros, inauguração, premiações;
- **Desfile:** voltado para promover um determinado setor da moda, vestuário ou acessórios com a finalidade de mostrar para determinado público.
- **Exposições:** evento em que pessoas, empresas ou organizações expõem produtos, projetos, instalações ou obra de arte para as pessoas.
- **Feiras:** evento cuja função é ajudar divulgar produtos e ampliar mercado para os expositores. Importante veículo de comunicação das empresas, e serve para alavancar as vendas do artesão e produtor;
- **Salão:** evento semelhante as feiras, pois possui uma finalidade em comum, que é a exposição de alguma coisa;
- **Leilões:** tem como características em que o bem é exibido para apreciação dos presentes com antecedência e vendido por meio de pregão, em que os participantes oferecem lances para compra do item leiloado;
- **Convenção:** reuniões de determinada organização para deliberar sobre assuntos de interesse comum. Promovida por entidade política ou empresarial, para troca de experiência e informações;

- **Conferência:** reunião de caráter técnico ou científico, com a exposição de determinado assunto, realizada por um conferencista. Exige uma sala tipo conferência ou anfiteatro;
- **Congresso:** evento de caráter periódico, com objetivo de estudar, debater e formular conclusões sobre um tema geral;
- **Palestra:** acontece uma apresentação oral sobre um tema predeterminado. Em sua maioria possui cunho educativo, com interação da plateia com perguntas, ao final da apresentação;

CAPÍTULO 3 – CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

3.1. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO BRASIL

Com base nos dados do Ministério da Educação Brasil (2018) observa-se uma linha do tempo com um breve histórico do ensino profissional no Brasil:

Em **1909**, o presidente Nilo Peçanha assinou o Decreto nº 7.566 em 23 de setembro, dando origem às 19 "Escolas de Aprendizes e Artífices". Em **1927**, o Decreto nº 5.241, de 27 de agosto de 1927, estabeleceu que o ensino profissional seria obrigatório em escolas primárias financiadas ou mantidas pelo governo federal.

Em **1937**, a Constituição Federal promulgada pelo governo Getúlio Vargas abordou a educação profissional e industrial no Art. 129, destacando a responsabilidade do Estado e determinando que as indústrias e sindicatos econômicos deveriam criar escolas de aprendizes especializadas em sua área de atuação. A Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, transformou as escolas de aprendizes e artífices mantidas pelo governo federal em liceus industriais e instituiu novos liceus para promover o ensino profissional em todo o país, em todos os níveis e ramos (Art. 37).

Em **1942**, o Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942, também conhecido como Lei Orgânica do Ensino Industrial, determinou que o ensino industrial seria dividido em dois ciclos: o primeiro ciclo englobaria o ensino industrial básico, o ensino de mestria, o ensino artesanal e a aprendizagem; o segundo ciclo compreenderia o ensino técnico e o ensino pedagógico. No mesmo ano, o Decreto-Lei nº 4.127/42 estabeleceu as bases para a organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, que consistiria em escolas técnicas, industriais, artesanais e de aprendizagem. Os antigos liceus industriais foram extintos e substituídos por escolas

industriais e técnicas, que ofereciam formação profissional nos dois ciclos do ensino industrial.

O Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de janeiro **1942**, instituiu o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) (Figura 6).



Figura 6 SENAI São Paulo, aula de mecânica 1940

Fonte: Arquivo SENAI/São Paulo (2020)

A Lei Orgânica do Ensino Agrícola, estabelecida pelo Decreto-Lei nº 9.613/1946, regulamentou os estabelecimentos de ensino agrícola federais. Em 10 de janeiro **1946**, foi criado o Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e regulamentada a aprendizagem dos comerciários pelo Decreto-Lei nº 8.621. A Constituição de 1946 determinou que as empresas industriais e comerciais deveriam ministrar aprendizagem aos seus trabalhadores menores, em cooperação e de acordo com a lei, respeitando os direitos dos professores.

Em **1959** as escolas industriais e técnicas mantidas pelo Governo Federal foram transformadas em autarquias e se tornaram as escolas técnicas federais.

A Lei nº 4.024/**1961**, também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 20 de dezembro, permitiu que os concluintes de cursos de educação profissional, organizados de acordo com as Leis Orgânicas do Ensino Profissional, pudessem prosseguir seus estudos no ensino superior.

Em **1967**, ocorreu a transferência das fazendas-modelo do Ministério da Agricultura para o MEC, que passaram a ser chamadas de escolas agrícolas. No ano seguinte, a Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de **1968**, permitiu a oferta de cursos superiores destinados à formação de Tecnólogos.

Em **1971**, a Lei nº 5.692/71 determinou que todo o ensino de segundo grau, atualmente conhecido como ensino médio, deveria conduzir o estudante à conclusão de uma habilitação profissional técnica ou, no mínimo, de auxiliar técnico (habilitação parcial).

A Lei Federal nº 6.297, de 11 de dezembro de **1975**, estabeleceu incentivos fiscais no imposto de renda de pessoas jurídicas (IRPJ) para o treinamento profissional promovido pelas empresas. Em 1978, as Escolas Técnicas Federais do Paraná, do Rio de Janeiro e de Minas Gerais foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), pela Lei nº 6.545, de 30 de junho.

A Lei nº 7.044/82, de **1982**, reformulou a Lei nº 5.692/71 e retirou a exigência da habilitação profissional no ensino de segundo grau.

Por fim, em **1991**, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) foi criado pela Lei nº 8.315, de 23 de dezembro de 1991, seguindo a mesma estrutura institucional do Senai e Senac.

Em **1994**, foi criado o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, que incluía a Rede Federal e outras escolas de Estados, Municípios e Distrito Federal. A Rede Federal passou por um processo gradual de transformação das escolas técnicas federais e agrícolas federais em Cefets.

Em **1996**, a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foi promulgada, dedicando um capítulo específico à educação profissional e tecnológica. Mais tarde, em 2008, a seção IV-A foi incluída no Capítulo II da LDB para tratar especificamente da educação profissional técnica de nível médio.

Entre **1998** e **2002**, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico e, em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico.

De **2004** a **2008**, foram definidas diretrizes nacionais para estágios supervisionados de estudantes de educação profissional e ensino médio, além de atualizar as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio.

Em **2012**, as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio foram definidas. Em **2014**, a Lei nº 13.005/2014 aprovou o novo Plano Nacional de Educação, que prevê um aumento na oferta de educação profissional, bem como a inclusão de pelo menos 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

Em **2017**, a Lei nº 13.415/2017 introduziu alterações na LDB, incluindo um itinerário formativo "Formação Técnica e Profissional" no ensino médio, que visa incluir vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, bem como a possibilidade de concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho.

3.2. NÍVEIS E MODALIDADE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Conforme previsto no Art.39 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, posteriormente, incluído pela Lei nº 11.741, de 2008, os cursos de formação profissional e tecnológica poderão ser divididos em:

- de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- de educação profissional técnica de nível médio;
- de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação,

A formação inicial e continuada ou qualificação profissional são programas educacionais que visam preparar pessoas para o trabalho e a vida em sociedade. Eles oferecem cursos de capacitação, aperfeiçoamento e atualização profissional em diferentes níveis de escolaridade. Existem cursos especiais abertos à comunidade, além de cursos integrados ao sistema educacional.

Alguns cursos são oferecidos de forma livre, sem uma carga horária específica, e estão disponíveis para a comunidade, independentemente do nível de escolaridade. A matrícula nesses cursos é baseada na capacidade de aproveitamento da formação.

Já os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional que são organizados pelo sistema educacional como parte de um roteiro formativo possuem um regulamento específico em relação à carga horária, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Sendo assim, conforme descritos dentro da conceituação do tema, bem como toda a trajetória do processo de organização de eventos e seus espaços ao longo dos anos, pode-se dizer que os ambientes destinados a evento e o ensino dedicado a capacitação profissional estão relacionadas entre si. Visto que numa edificação que possua uma versatilidade de uso, e que também possa oferecer treinamentos específicos aos setores ligados a organização e planejamento de eventos, favorecendo não só no campo educacional, como também o retorno financeiro através das atividades que seriam realizadas nos locais.

CAPÍTULO 4 - PROJETOS REFERÊNCIAIS

Os projetos referencias desempenham papel importante no desenvolvimento da pesquisa. Ao estudar projetos anteriores relacionados com o tema, auxilia por exemplo, na busca por inspiração e referencias estéticas, (estilos, tendências), aprendizado de técnicas e soluções projetuais (funcionalidade, sistema construtivo, materiais). Assim como a viabilidade de projeto, identificando os possíveis elementos falhos e assertivos de projetos concluídos, permitindo evitar erros comuns e incorporar soluções eficientes nos futuros projetos.

4.1. SENAC SÃO MIGUEL PAULISTA

FICHA TÉCNICA:

- Escritório: Levisky Arquitetos Estratégia Urbana
- Local: São Miguel Paulista, São Paulo, Brasil
- Conclusão da obra: 2018
- Área do terreno: 8.000 m²
- Área construída: 26.000 m²
- Tipo de obra: Escolas

O Senac São Miguel Paulista, localizado na zona leste de São Paulo no bairro São Miguel Paulista foi planejado de forma estratégica, para fortalecer a proposta pedagógica contemporânea da instituição educacional em um bairro onde há pouca oferta de cursos profissionalizantes e recursos educacionais, figura 7. A unidade oferece uma variedade de atividades, incluindo cursos técnicos de curta e longa duração nas áreas de informática, beleza e bem-estar, saúde, gastronomia e hotelaria. Sendo que 80% das vagas disponíveis são gratuitas.

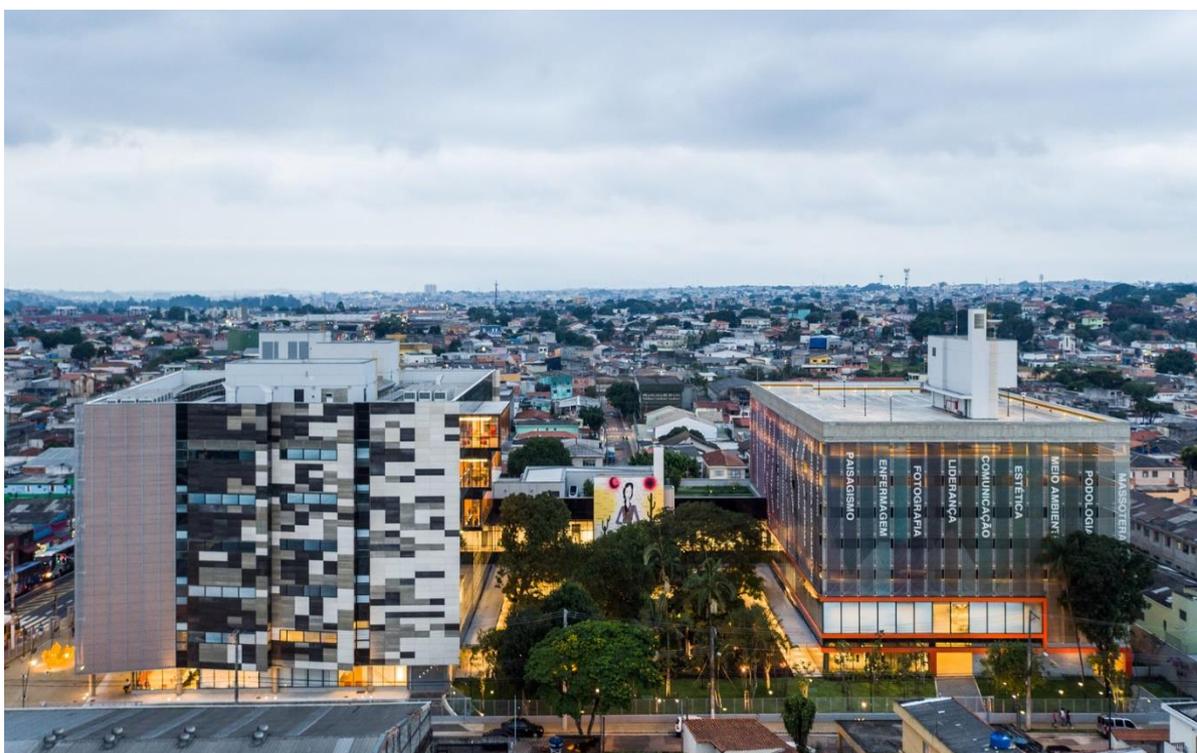


Figura 7 Fachada principal do Senac São Miguel Paulista, SP

Fonte: Ana Mello, Pedro Mascaro (2018)

Como descreve os autores do projeto, a intenção era de fomentar a criatividade e a abordagem multidisciplinar na educação. A estrutura arquitetônica amplia as possibilidades de ensino e aprendizado ao criar ambientes internos e externos que se integram harmoniosamente às salas de aula. Em sintonia com a visão e os princípios do Senac São Paulo, esse projeto proporciona oportunidades alegres e estimulantes aos estudantes. Com soluções que promovem a convivência e a integração social. Destacam-se, entre essas soluções, as calçadas amplas e uma praça na entrada principal, criadas não apenas para receber os alunos, mas também para acolher a comunidade local, figura 8.



Figura 8 Praça na entrada principal que acolhe a população do entorno

Fonte: Ana Mello, Pedro Mascaro (2018)

Um dos desafios encontrados ao projetar a estrutura dos três blocos que formam a unidade foi lidar com o intenso ruído proveniente da movimentada avenida adjacente. Para enfrentar essa questão, o bloco principal foi posicionado para a avenida, e sua fachada é composta por uma série de vidros fixos com proteção acústica. Além disso, para lidar com as dimensões amplas do bloco, solucionou com uma área central coberta por uma cúpula de vidro laminado, que filtra os raios solares enquanto ilumina o interior do edifício.

O motivo pela escolha desse projeto vem pela concepção, sistemas construtivos e distribuição dos espaços com a valorização a flexibilidade de uso. O hall de elevadores, corredores amplos que se transformam em áreas de convivência compostas por *lounges*, onde é possível ministrar aulas em formatos descontraídos e fluidos, Figura 9.

Outra solução apresentada pelos autores é o espaço verde no centro do terreno, resultando numa grande praça interna para a qual vários laboratórios e salas de aula, vedados por vidros transparentes, direciona para massa arbórea. Enquanto desenvolvem suas atividades, os estudantes podem usufruir do verde e da iluminação natural, Figura 10.

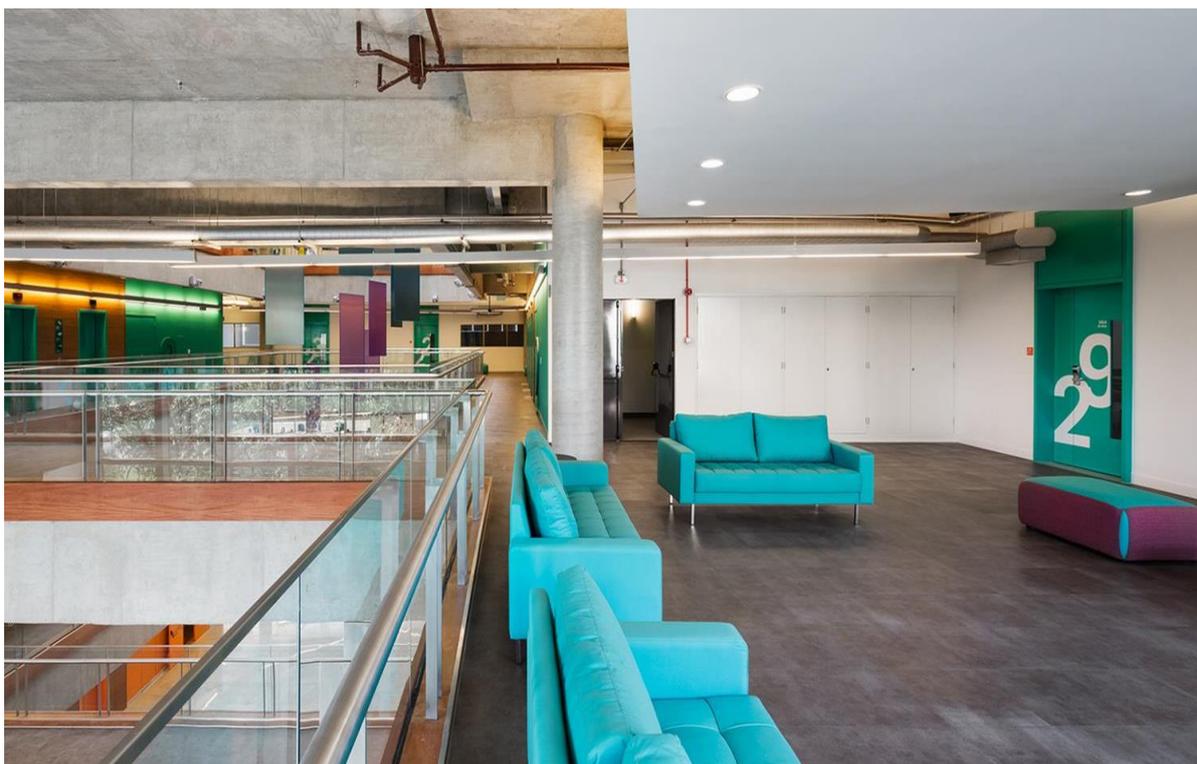


Figura 9 Os mobiliários em tons vivos exercem função lúdica e sensorial

Fonte: Ana Mello (2018)



Figura 10 Planta Baixa do térreo dos blocos com os acessos as Av. Marechal Tito e Av. Rosária.

Fonte: Archdaily (2018)



Figura 11 Corte Transversal Senac São Miguel Paulista

Fonte: Archdaily (2018)

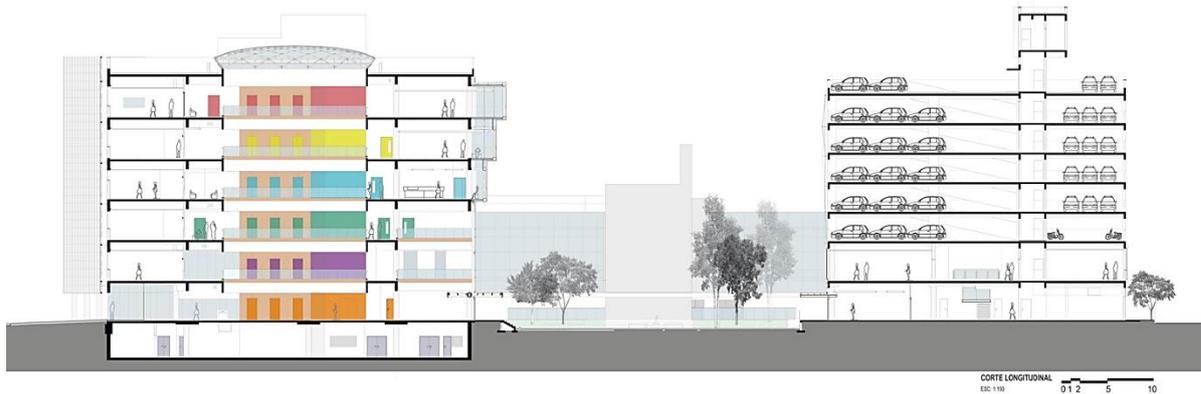


Figura 12 Corte Longitudinal Senac São Miguel Paulista

Fonte: Archdaily (2018)

4.2. CENTRO DE EVENTOS DO JARDIM BOTÂNICO DE JERUSALEM

FICHA TÉCNICA:

Escritório: Matti Rosenshine Architects

Local: Jerusalém, Israel

Conclusão da obra: 2020

Área construída: 6000 m²

Tipo de obra: Centro de Eventos

De acordo com a explicação dos responsáveis pelo projeto, o centro de eventos do Jardim Botânico encontra-se no novo nível adicionado acima da estrutura existente de 1980. Os espaços internos foram projetados pelos arquitetos Matti Rosenshine, enquanto o exterior do prédio foi projetado pelos arquitetos Shlomo Aranson, figura 13. A estrutura original escalonada está direcionada para o lago central do jardim e é revestida com pedra rústica local, em conformidade com as normas de construção da cidade. A linguagem arquitetônica interna foi inspirada pelo contexto imediato dos jardins, tomando como referência as formas orgânicas naturais das árvores e das estruturas de folhas.



Figura 13 Vista do Lago Central do Jardim Botânico

Fonte: Ilan Nahum, Michael Shvedron (2021)

Os projetistas acrescentam que uma das intenções era criar um contraste completo com a linguagem tradicional de Jerusalém, predominantemente caracterizada por pedra e gesso, sendo que os espaços interiores, boa parte foram construídos em madeira, figura 14 e 15.

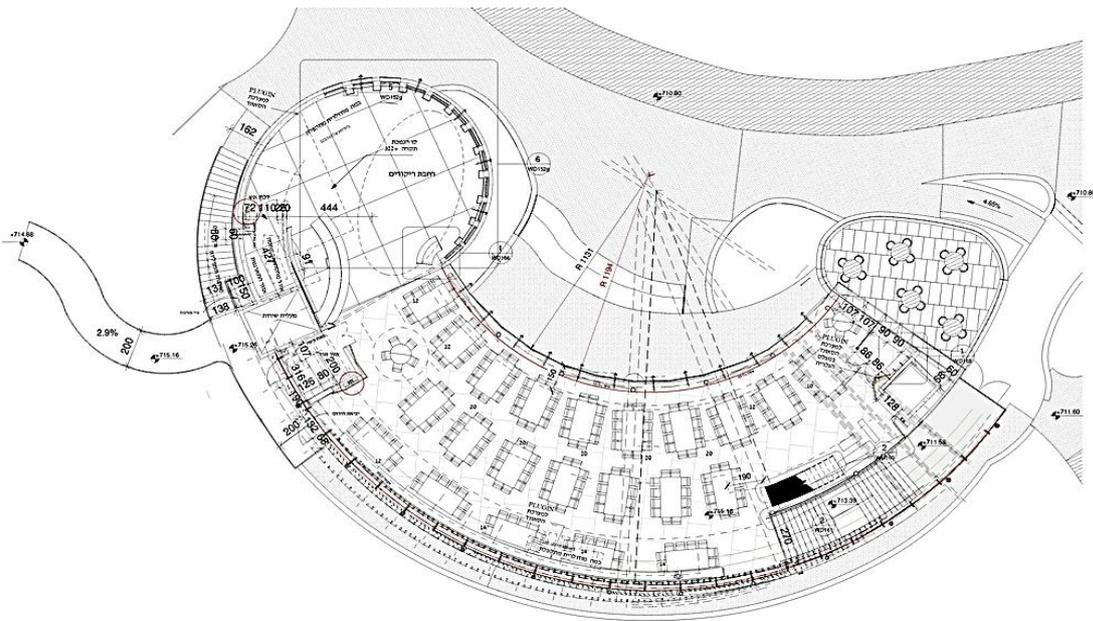


Figura 14 Planta baixa Térreo

Fonte: Archdaily (2021)



Figura 15 Interior do Salão

Fonte: Ilan Nahum, Michael Shvedron (2021)

A escolha desse projeto é pelo volume da edificação, que remete as formas orgânicas naturais relacionando com entorno da edificação. O uso da iluminação natural, e principalmente o uso abundante da madeira no interior do Salão. Cujo a intenção do projeto era criar uma experiência de entrar na floresta, sair da cidade, onde a qualidade da luz muda e somos envolvidos por uma experiência diferente. Com o movimento do sol, as finas aletas de madeira que envolvem o interior côncavo criam uma experiência dinâmica de luz e sombra, segundo os projetistas (Figuras 16 e 17).

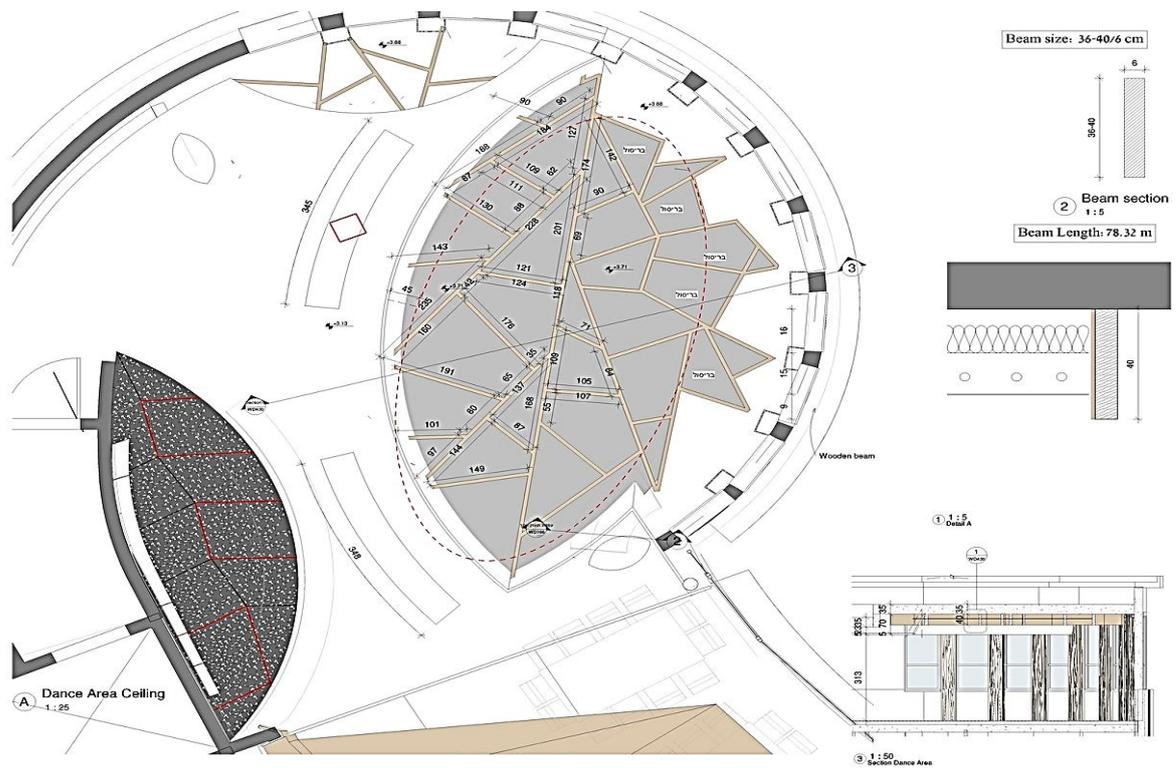


Figura 16 Planta de Cobertura e detalhamento de algumas estruturas

Fonte: Archdaily (2021)



Figura 17 Aletas de madeira que envolvem o interior côncavo da edificação

Fonte: Ilan Nahum, Michael Shvedron (2021)

4.3. CENTRO INTERNACIONAL DE CONVENÇÕES DO BRASIL (CICB)

FICHA TÉCNICA

- Escritório: Dávila Arquitetura e Engenharia S/A
- Local: Brasília, Distrito Federal Brasil
- Conclusão da obra: 2013
- Área do terreno: 34.800 m²
- Área construída: 87.006 m²
- Tipo de obra: Centro de Eventos

De acordo com site do Centro de Convenções, o CICB possui a capacidade de receber ainda eventos artísticos, esportivos e sociais para mais de 6.000 pessoas em um mesmo ambiente figura 18 e 19. Sua localização é próxima a pontos importantes de Brasília, como o aeroporto, Explanada dos Ministérios, Embaixadas, hotéis e do setor gastronômico da cidade. O estacionamento comporta cerca de 2.400 carros, sendo 1.000 vagas cobertas. Localizado no Piso 3, o restaurante é dividido em dois pavimentos, com elevador exclusivo de carga de A&B e área de serviço de 900 m², que garantem autonomia para atender 1.000 pessoas a cada 30 minutos. O espaço também pode ser utilizado para a realização de eventos. Para viabilizar este serviço, o CICB possui cozinha industrial de 2.300 m², localizada no Piso 0. Possui sete salas vips de 56 m², com elevador e estacionamento privativos, acesso de serviço independente e banheiros masculino e feminino em cada uma delas.

As soluções que levaram a escolha dessa construção, conforme relatos dos responsáveis, é a versatilidade dos ambientes. O CICB apresenta espaços compostos por divisórias modulares que permitem montar, em sua totalidade, mais de 120 salas simultâneas livres de colunas e com pés direitos entre 3 a 10 metros, figura 20. O sistema de módulos permite criar ambientes no tamanho exato para a realização de qualquer tipo de evento. Bem como uso de paisagismo que valoriza a estética da edificação.



Figura 18 Fachada do Centro Internacional de Convenções do Brasil
Fonte: Paulo Andrade (2014)



Figura 19 Capacidade de 6.000 pessoas em um mesmo ambiente
Fonte: CICB (2022)



Figura 20 Módulos que permite criar ambientes versáteis

Fonte: CICB (2021)

CAPÍTULO 5 - DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO

5.1 INSERÇÃO DA ÁREA

Muriaé município do estado de Minas Geras, situada na mesorregião da Zona da Mata Mineira, com população estimada de 109.997 pessoas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2021) figura 21. Segundo os dados da prefeitura do município, o clima é do tipo tropical, quente e úmido no verão, com temperaturas máximas que chegam até 40 °C em alguns pontos. E seco no inverno, com temperaturas máximas que chegam até 25 °C e temperaturas mínimas que chegam até 10 °C. Temperaturas médias anuais entre 25 °C e 30 °C. E está totalmente inserido na bacia do rio Paraíba do Sul. Os principais cursos d'água que cortam o município são os rios Muriaé (afluente do rio Paraíba do Sul) e Glória (afluente do Muriaé).

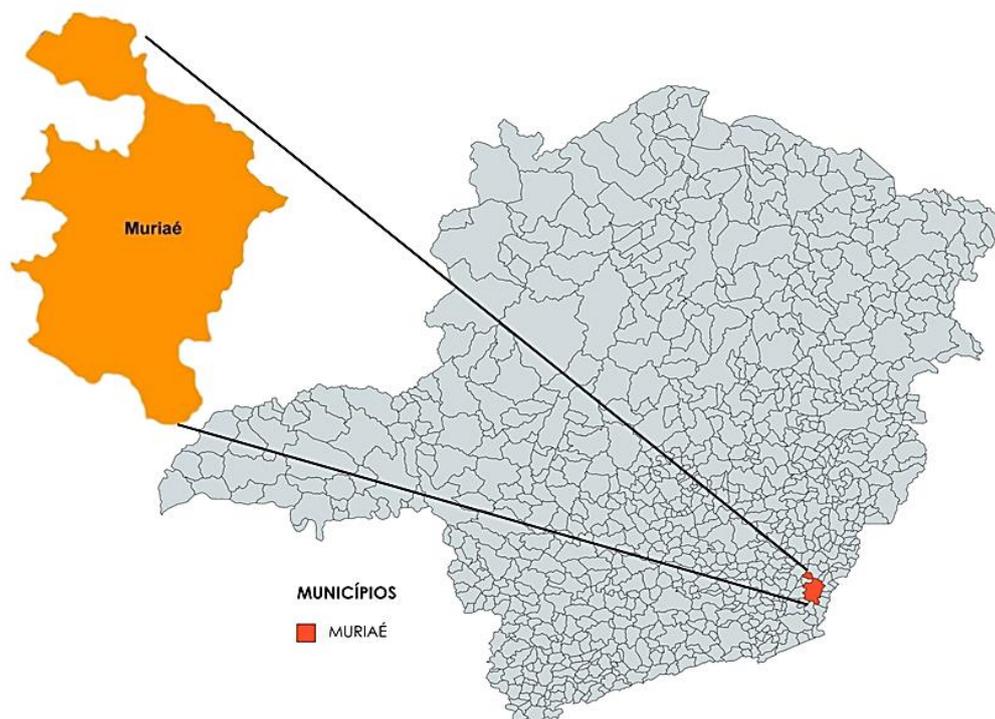


Figura 21 Localização da cidade Muriaé no mapa do Estado Minas Gerais

Fonte: Mapchart adaptado pela autora (2023)

5.2. DADOS GERAIS

Ainda de acordo com dados da Prefeitura de Muriaé, sobre a economia maior parte do produto interno bruto do município de Muriaé é relativa ao setor terciário, possui uma boa infraestrutura de serviço. Com destaque também na indústria da Moda, o 4º maior polo têxtil de Minas Gerais (2022), e confecção de artigos do vestuário e acessórios. Juntamente com outras cidades como Eugenópolis, Laranjal, Patrocínio do Muriaé e Recreio compõem o Polo de Moda Muriaé. Que é composto por 750 empresas formais que empregam diretamente cerca de 13.000 profissionais, produzindo 2.500.000 peças por mês e movimentando anualmente aproximadamente 230.000.000 de reais (2023). Outras indústrias, como as de produção de alimentos e bebidas e montagem de veículos, completam o parque industrial do município. Na agropecuária, de pequena participação no produto interno bruto, destacam-se a criação de bovinos (principalmente gado de leite), galináceos, suínos e a produção de cana-de-açúcar, arroz e banana. A tabela 1 a seguir apresenta algumas empresas que fornecem serviços ligados a infraestrutura urbana de Muriaé.

Tabela 1 Principais fornecedores de serviços de Infraestrutura para cidade de Muriaé

INFRAESTRUTURA URBANA DE MURIAÉ	
	<p>O abastecimento de água da cidade de Muriaé é realizado pelo Departamento Municipal de Saneamento Urbano (DEMSUR).</p>
	<p>A coleta de resíduos domiciliares também é realizado pelo do DEMSUR. Na cidade também ocorre coleta seletiva.</p>
	<p>O fornecimento de energia elétrica é de responsabilidade Energisa MG - Distribuidora de energia</p>
	<p>O transporte público urbano é atendido pela empresa Coletivo União, e as empresas Novo Horizonte e Eromave no transporte rural.</p>
	<p>O serviço de esgotamento sanitário também é prestado pelo DEMSUR.</p>
	<p>A cidade possui cobertura de operadoras celular: Claro, Tim, Vivo e Oi.</p>

Fonte: Elaborado pela autora de acordo com dados levantados de site de pesquisas (2023)

Na área da saúde, tem o Hospital São Paulo que atende habitantes de Muriaé e regiões de saúde adjacentes, assim como o Hospital do Câncer de Muriaé, da Fundação Cristiano Varella figura 22. No campo educacional, possui as instituições atuantes na capacitação profissional, como Senai, Uaitec e Cecap Muriaé. Além de outros locais de ensino superior e pós-graduação, com ensino presencial, e a distância, e cursos técnicos de diversas áreas de conhecimento.

Entre as instituições, o Centro Universitário Faminas atrai estudantes de outras regiões, no que favorece a economia local devido muitos alunos hospedarem no município. Além do teatro (300 pessoas), e o Salão Nobre (500 pessoas) do campus da universidade serem locais que recebem eventos atendendo tanto público interno quanto externos, de acordo com a instituição, Figura 23.

De acordo com a Fundação de Cultura e Artes de Muriaé – Fundarte (2023), o município manifesta uma dedicação em preservar seu patrimônio cultural, seguindo as leis e protegendo suas tradições. Muriaé possui uma coleção de edifícios, praças

e monumentos que foram oficialmente reconhecidos e protegidos pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural – COMPAC.



Figura 22 Hospital do Câncer de Muriaé da Fundação Cristiano Varella
Fonte: Fundação Cristiano Varella (2023)



Figura 23 Teatro Centro Universitário Faminas
Fonte: Centro Universitário Faminas (2023)

Além disso, Muriaé está ativamente envolvido no Programa de Financiamento à Cultura, por meio da Lei Alcyr Pires Vermelho, uma legislação municipal que tem como objetivo estimular e apoiar a cultura local. Esse programa representa um marco significativo na história da cidade.

Os edifícios e locais de valor históricos tombados e inventariados pelo Patrimônio Cultural do município, localizados no centro da cidade, proporcionam aos visitantes a oportunidade de explorar a história local em um passeio a pé, figura 24. Além das áreas de preservação ambiental, cachoeiras, parques naturais e fazendas históricas, oferecendo aos turistas uma gama de opções para roteiros em áreas do turismo ecológico, de aventura e rural.



Figura 24 Edifício Grande Hotel no centro de Muriaé

Fonte: Arquivo Pessoal (2022)

5.3. HISTÓRICO DA CIDADE DE MURIAÉ

Sobre a história de formação de Muriaé, conforme os dados do IBGE (2023). A área que atualmente abrange o município era originalmente habitada pelos indígenas, os puris. A colonização da região ocorreu através do comércio entre brancos e indígenas. Em 1817, Constantino José Pinto estabeleceu contato com os índios, juntamente com 40 homens que comercializavam ervas e raízes medicinais. Eles navegaram pelo rio Pomba e chegaram ao rio Muriaé, onde construíram um acampamento no local que hoje é conhecido como Largo do Rosário. As trocas

vantajosas realizadas levaram Constantino a considerar a criação de uma povoação no local. No entanto, houve um desentendimento entre um de seus homens e um dos líderes da tribo. Temendo um ataque dos indígenas, Constantino solicitou reforços encorajados pelo sargento João do Monte, sob cuja proteção foram construídas as primeiras habitações, formando assim uma comunidade inicial. Sete anos depois, em 1841, o distrito foi criado com o nome de São Paulo de Muriaé. Em 1855, foi elevado à condição de vila. A sede municipal foi reivindicada em 1859 para a povoação de Patrocínio do Muriaé, onde registrada até 1861, quando foi novamente reinante para São Paulo do Muriaé, sendo oficialmente instalada nessa data. A criação da comarca ocorreu em 1865. Finalmente, em 1911, o município teve sua denominação alterada para Muriaé

CAPITULO 6 – NORMAS E LEGISLAÇÕES

6.1. CONFORTO AMBIENTAL E ACÚSTICO

As características de temperatura dos espaços internos têm impacto no bem-estar e também influenciam na regulação térmica do corpo e nos processos mentais. Esses elementos podem interagir com outros fatores e afetar a eficiência e o desempenho geral dos usuários em diferentes atividades de acordo com (DE DEAR et al., 2013; DE DEAR et al., 2015). Portanto, as condições de conforto nos ambientes podem resultar em melhorias na eficiência energética das construções e, em ambientes educacionais e de trabalho, aumentar a produtividade dos ocupantes (STRAUB et al., 2017).

As questões relacionadas ao bem-estar térmico, embora não sejam recentes, receberam grande atenção nos últimos tempos, especialmente no contexto da eficiência energética das construções (STRAUB et al., 2017). O bem-estar térmico é descrito pela norma ASHRAE 55 (ASHRAE, 2013) como um estado psicológico humano que reflete a satisfação com as condições ambientais em termos de temperatura. A avaliação do nível de conforto é determinada por uma combinação de fatores, como o tipo de atividade realizada pelo indivíduo, a temperatura do ambiente e das superfícies ao redor, bem como a velocidade e temperatura relativa do ar (BARBOSA, 2016).

No que se tratar sobre tratamento acústico de espaços fechados multifuncionais é de extrema importância para garantir um ambiente adequado e confortável para diversas atividades. Esse tipo de ambiente, que pode ser utilizado para diferentes fins, como eventos, palestras, cerimoniais de festas, requer um controle acústico eficiente. Segundo Blower e Azevedo (2008), o conforto acústico pode acarretar possíveis interferências dos ruídos e da emissão sonora sobre a saúde humana. O som gerado em um ambiente dentro da edificação não fica restrito apenas a esse espaço, mas se propaga por meio de vias diretas e indiretas, produzidas em ruídos para outros usuários da edificação.

Neufert (2013), afirma que o isolamento acústico é a intenção de diminuir a propagação de som entre a fonte e o ouvinte. Quando os dois estão em ambientes separados, utiliza-se o isolamento acústico e se estão no mesmo local, é utilizada a absorção, que agirá sobre o som refletido, sem influenciar no som quando atingir o ouvinte.

6.2. LEGISLAÇÃO

A fim de garantir a organização adequada de eventos, é essencial estabelecer critérios para sua realização, definindo procedimentos administrativos e implementando medidas de prevenção de acordo com as diretrizes do Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. A Lei Estadual nº 14.130/2001 fala sobre como proceder a respeito da prevenção contra incêndio e pânico no Estado de Minas Gerais, e a Lei Federal nº 13.425/2017 estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público abrangendo a tipologia em que se enquadra uma edificação destinada a eventos e ensino de capacitação profissional.

Há também outras normas e legislações que precisam ser consideradas como NBR 9050 (ABNT, 2020) norma sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Já as normas NBR 15575 (ABNT, 2005) e requisitos e critérios de desempenho que se aplicam ao sistema estrutura da edificação habitacional e NBR 15220 (ABNT, 2005) que estabelece Zoneamento Bioclimático

Brasileiro recomendações técnico-construtivas que melhoram o desempenho térmico das edificações. Embora as duas normas estejam destinadas as habitações residências, podem contribuir para melhor entendimento aos parâmetros relacionados ao conforto ambiental, na expectativa que um dia possa ocorrer avanços e em relação a normatização de diretrizes que abrangem edificações de outras tipologias.

De acordo com a NBR 15220 (ABNT,2005) o zoneamento bioclimático brasileiro compreende oito diferentes zonas, e Muriaé está inserida na Zona Bioclimática 3 (ZB3), e algumas estratégias de condicionamento térmico são recomendadas:

- Código B: Sugere a orientação e implantação correta da edificação, além de superfícies envidraçadas, de maneira que contribua o aquecimento e no período frio. A cor externa dos componentes também favorece no aquecimento dos ambientes devido o aproveitamento da radiação solar;
- Código C: Vedações internas pesadas (inércia térmica);
- Código F: A renovação do ar interno por ar externo através da ventilação dos ambientes, proporciona melhores sensações térmicas;
- Código I: Uso de paredes (externas e internas) e coberturas com maior massa térmica, o calor armazenado durante o dia em seu interior, seja devolvido ao exterior durante a noite;
- Código J: Ventilação cruzada, além de se atentar para os ventos predominantes da região e para o entorno, pois o entorno pode alterar significativamente a direção dos ventos;

De acordo com a LEI COMPLEMENTAR N°5.441/2017 estabelece as normas de uso do solo no Município de Muriaé. A área escolhida para intervenção situa-se na Zona Comercial 4 (ZC4), e a edificação que será proposta se enquadra no uso misto, pois será uma junção de duas tipologias institucional e Comercial. Dessa maneira, a edificação permitida é do tipo TE 12, Exige que o lote seja maior ou igual a 1000m², com testada mínima de 20m, afastamento frontal e posterior com 3m e 2m, respectivamente, lateral até o 3º pavimento não é exigido, os demais são só 2m,1 vaga de estacionamento a cada 100m² construídos, taxa de ocupação máxima de 100% até 3º pavimento, e de 75% dos demais, coeficiente de aproveitamento de

8,5.Como é mostrado a seguir, de acordo com a legislação do município de Muriaé, figura 25 e 26.

ANEXO III - TIPOS DE EDIFICAÇÃO											
Variáveis	Tipos	Modalidade	LOTE		Tx. Máx. de Ocup.	Coef. Aprov	Afastamento (mínimo)			Vagas Estacionamento	OBSERVAÇÕES
			Área Min.(m²)	Frent. Min. (m)			Front.	Post.	Lat.		
TE. 12	Mult. Uso ou misto	Exist. >1000	---	1º, 2º e 3º pav. =100% (até 12,90m de altura) DEMAIS 65%	8,50	3,00	2,00	1º E 2º e 3º PAV = 0 DEMAIS = 2,0	1/ Por Unidade hab autônoma e mais 1/ cada 100m² da área de U. n°hab.		
		Novos >=1000	20,00								

Figura 25 Classificação das Edificações de acordo com o Zoneamento

Fonte: LEI COMPLEMENTAR N°5.441/2017 adaptada pela autora (2023)

MUNICÍPIO DE MURIAÉ								
GABINETE DO PREFEITO								
ANEXO II - USOS E TIPOS DE EDIFICAÇÃO PERMITIDOS EM CADA ZONA								
Zonas \ Usos	ZR-1	ZR-2	ZR-3	ZR-4	ZC-1	ZC-2	ZC-3	ZC-4
Residencial Unifamiliar	TE.1	TE.1	TE.1	TE.1	TE.1	TE.1	TE.1	TE.1
Res. Multifamiliar Horizontal	TE.2	TE.2	TE.2	TE.2	TE.2	TE.2	TE.2	TE.2
Res. Multifamiliar Vertical	TE. 3, 4, 5	TE. 3, 4, 5, 6	-	TE. 3, 4, 5, 6, 7	TE. 3, 4, 5, 6, 7			
Mult. Uso ou Misto	TE.8	TE.8	TE.8	TE.8	TE. 8, 9, 10	TE. 8, 9, 10	TE. 8, 9, 10, 11, 12	TE. 8, 9, 10, 11, 12
Comercial Local	TE.9	TE.9	TE.9	TE.9				
Comercial de Bairro	-	-	-	-	-	-	-	-
Comercial Principal	-	-	-	-	-	-	-	-
Com. Atacadista Peq. Porte	-	-	-	-	TE. 8, 9, 10	-	-	-
Com. Atacadista Médio Porte	-	-	-	-	-	-	-	-
Com. Atacadista Grande Porte	-	-	-	-	-	TE. 8, 9, 10	-	-

Figura 26 Modalidade de uso das edificações permitidas em cada zona

Fonte: LEI COMPLEMENTAR N°5.441/2017 adaptada pela autora (2023)

CAPITULO 7- INFORMAÇÕES DO TERRENO

7.1. LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área analisada está localizada no bairro Boa Vista, cidade de Muriaé, Minas Gerais. O terreno escolhido para intervenção está inserido na Av. Alfredo Pedro Carneiro, próximo a BR-356, e a cerca de 3,1km da BR-116 e 450m da Prefeitura municipal de Muriaé, e do Terminal Rodoviário, figura 27. Sua proximidade com rodovias e ao terminal rodoviário favorece a visibilidade e facilidade de acesso ao terreno, principalmente aos usuários advindos de outras localidades. Outro aspecto positivo

dado a sua localização, a imediação a hospitais caso necessite de algum atendimento médico dos usuários.

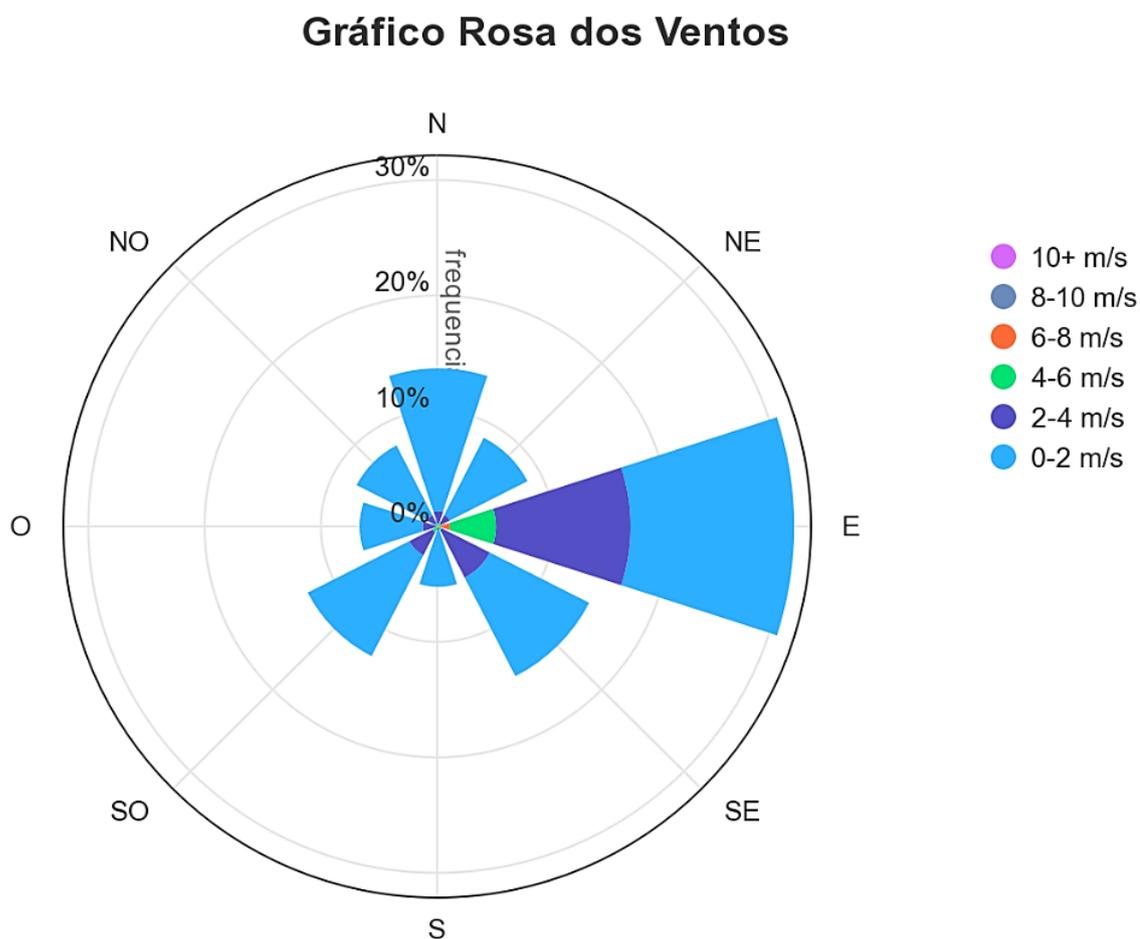


Figura 27 Localização do Terreno

Fonte: Google Earth adaptado pela autora (2023)

7.2. CONDICIONANTES FÍSICOS DO TERRENO

Na região o vento predominante vem do leste, e também tem incidência do sudeste, como mostra na figura 28. O terreno possui 11.518 m², e a topografia quase plana em boa parte do terreno, apresenta apenas um talude na fachada oeste e norte, figura 29. Já na figura 35 observa-se a análise da carta solar com as fachadas do terreno. Pois mediante as informações da orientação solar incidente sobre o terreno, o vento dominante auxilia na escolha estratégias adequadas, para proporcionar um bom conforto térmico a proposta de edificação no local.



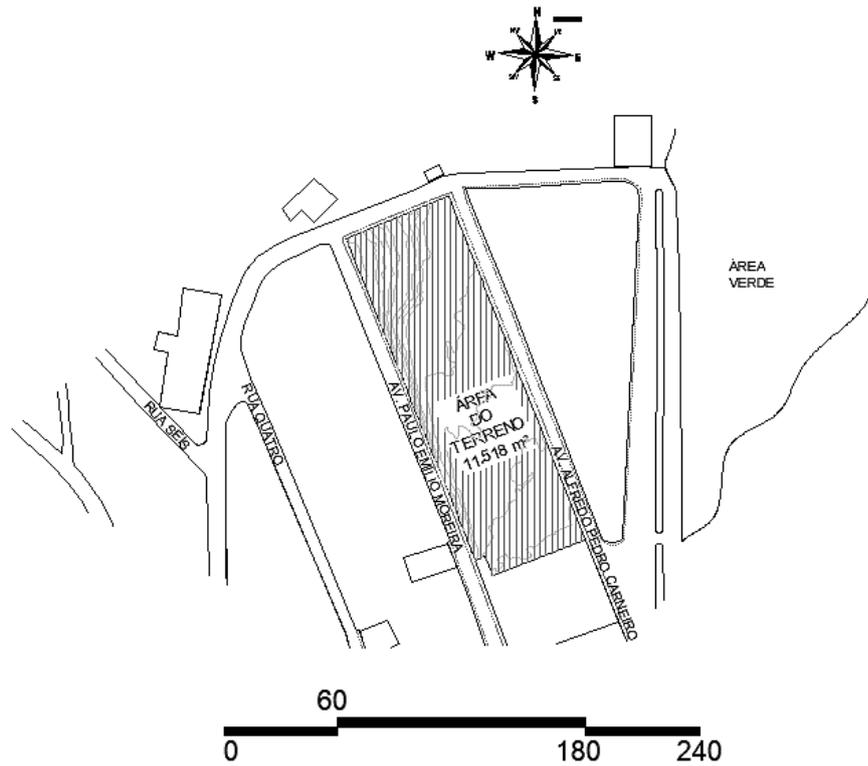


Figura 29 Área do Terreno e entorno

Fonte: Mapa cadastral de Muriaé adaptado pela autora (2023)



Figura 30 Vista do terreno acesso pela Av. Alfredo Pedro Carneiro

Fonte: Arquivo pessoal (2022)



Figura 31 Vista da Fachada Leste
Fonte: Arquivo pessoal (2022)



Figura 32 Vista da Fachada Norte
Fonte: Arquivo pessoal (2022)

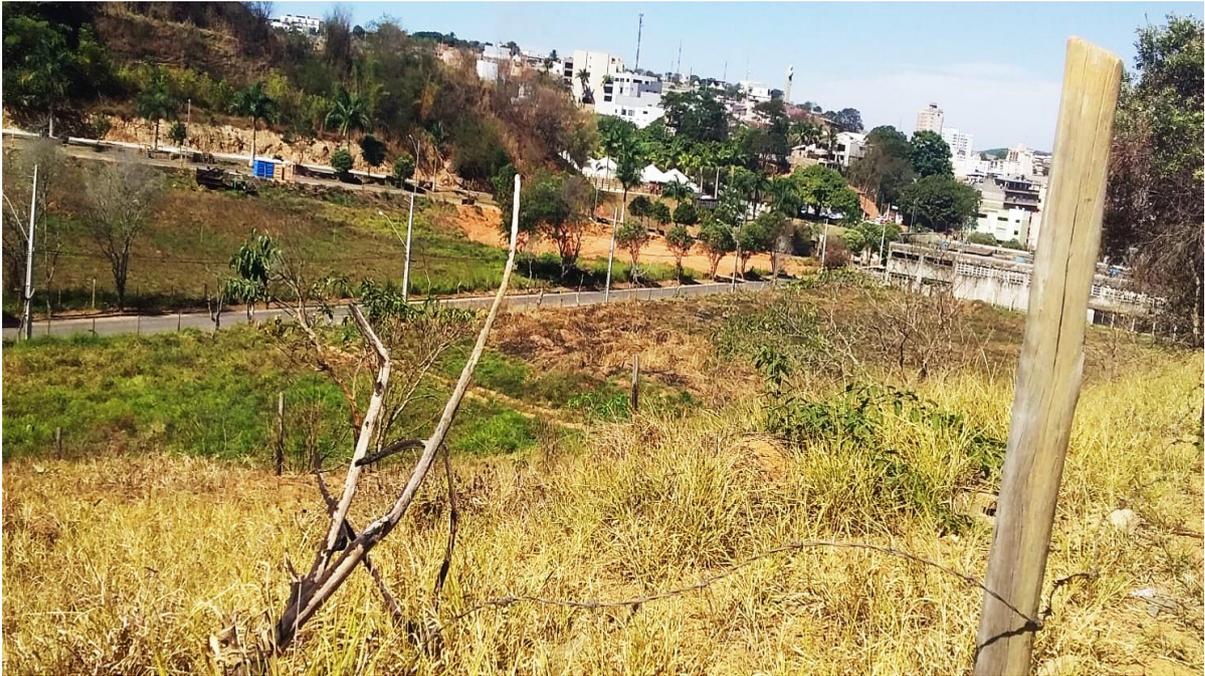


Figura 33 Vista de cima do terreno pela Av. Paulo E. Moreira

Fonte: Arquivo pessoal (2022)



Figura 34 Lado que faz divisa com a Confeção Turma da Mel

Fonte: Arquivo pessoal (2022)

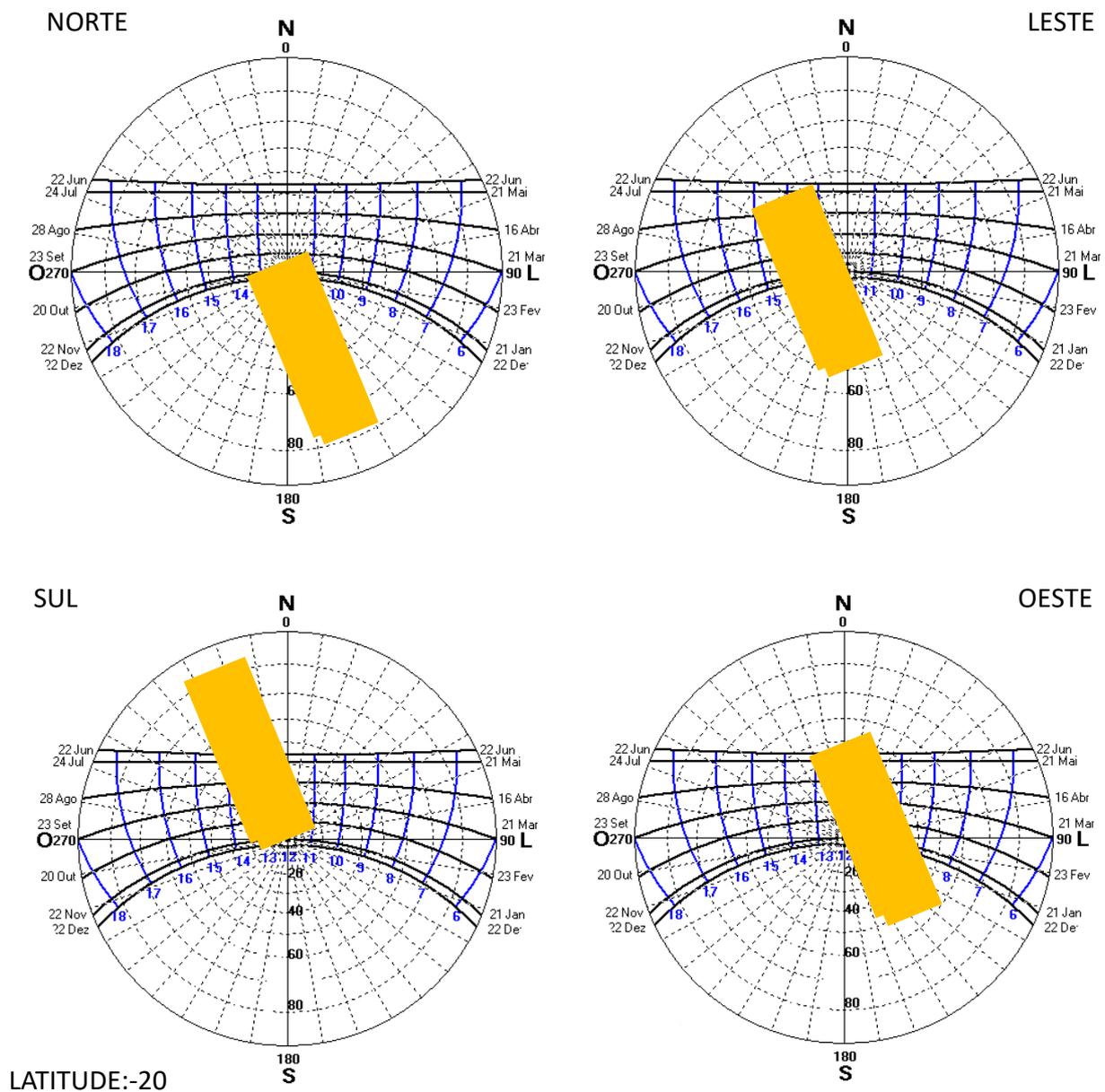


Figura 35 Carta Solar com a representação das fachadas do terreno

Fonte: SOL-AR adaptado pela autora (2023)

6.3. ESTUDO DO ENTORNO

O local possui iluminação pública, com postes de concreto de braço único, rede comum de alta tensão, pavimentação asfáltica e de paralelepípedo, e rede de esgoto. Sistema de drenagem pluvial disponível, sendo que algumas bocas de lobo estão em más condições, sarjetas solapadas, e passeio existente apenas em algumas ruas. Através do mapa da figura 37, nota-se a presença de algumas vias que dão acesso

ao terreno. A Rua Dr. Mário Inácio Carneiro, por exemplo, garante o acesso de quem vem pelas rodovias BR -116 e Br-356, enquanto a Av. Maestro Sansão de quem vem do Terminal Rodoviário e do Centro.

O bairro Boa Vista possui inúmeros terrenos vazios e há uma grande presença de paisagens naturais.

Atualmente, apresenta-se como uma área ainda em expansão, há poucas edificações residenciais, não é um local muito adensado. Contudo, o entorno encontra se algumas construções de outras tipologias, inclusive há presença de um hotel, boate e o Parque de Exposições da cidade, onde ocorre shows e eventos. Porém o local é inviável para eventos que não necessitam de uma extensa área coberta, já que grande parte do espaço é a céu aberto, figura 36.

No mapa de uso e ocupação do solo, figura 39, observa-se a predominância de áreas vazias, espaço verde. Más há presente edificações comerciais e de prestação de serviço e institucionais, além de algumas moradias entre outras edificações.



Figura 36 Parque de Exposição Lael Varella

Fonte: Guia Muriaé (2022)



- Av. Maestro Sansão/Av. Alfredo Pedro Carneiro
- Rua Dr. Mário Inácio Carneiro (Esquerda)
- Rua Dr. Mário Inácio Carneiro (Direita)
- Rua Dr. Evaristo de Carvalho
- Rua Três /Av. Paulo E. Moreira
- Rua Três/ R. Pedro M./ R. Quatro

Figura 37 Principais vias de acesso ao terreno
Fonte: Google Earth adaptado pela autora (2023)

TIPOLOGIAS DAS EDIFICAÇÕES

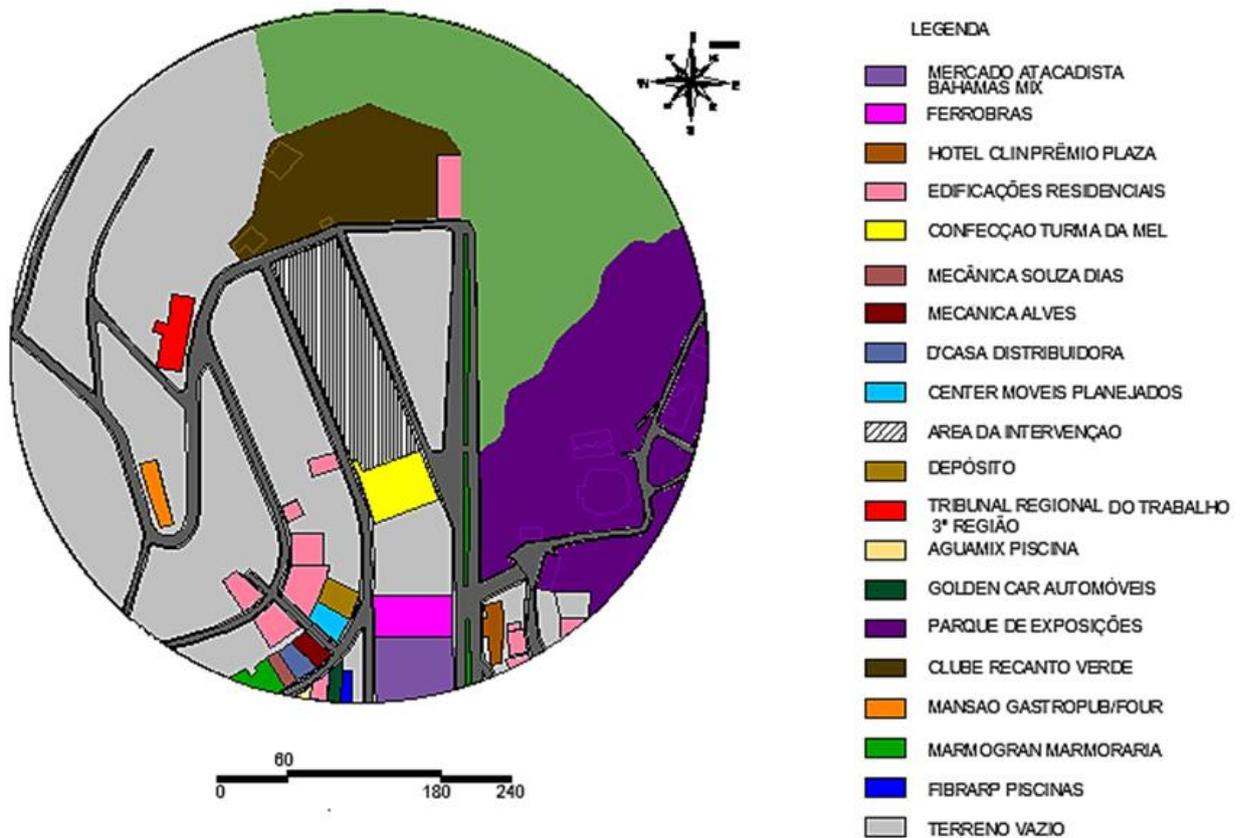


Figura 38 Mapa da Tipologia das edificações do entorno num raio de 300m

Fonte: Mapa cadastral de Muriaé adaptado pela autora (2023)

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

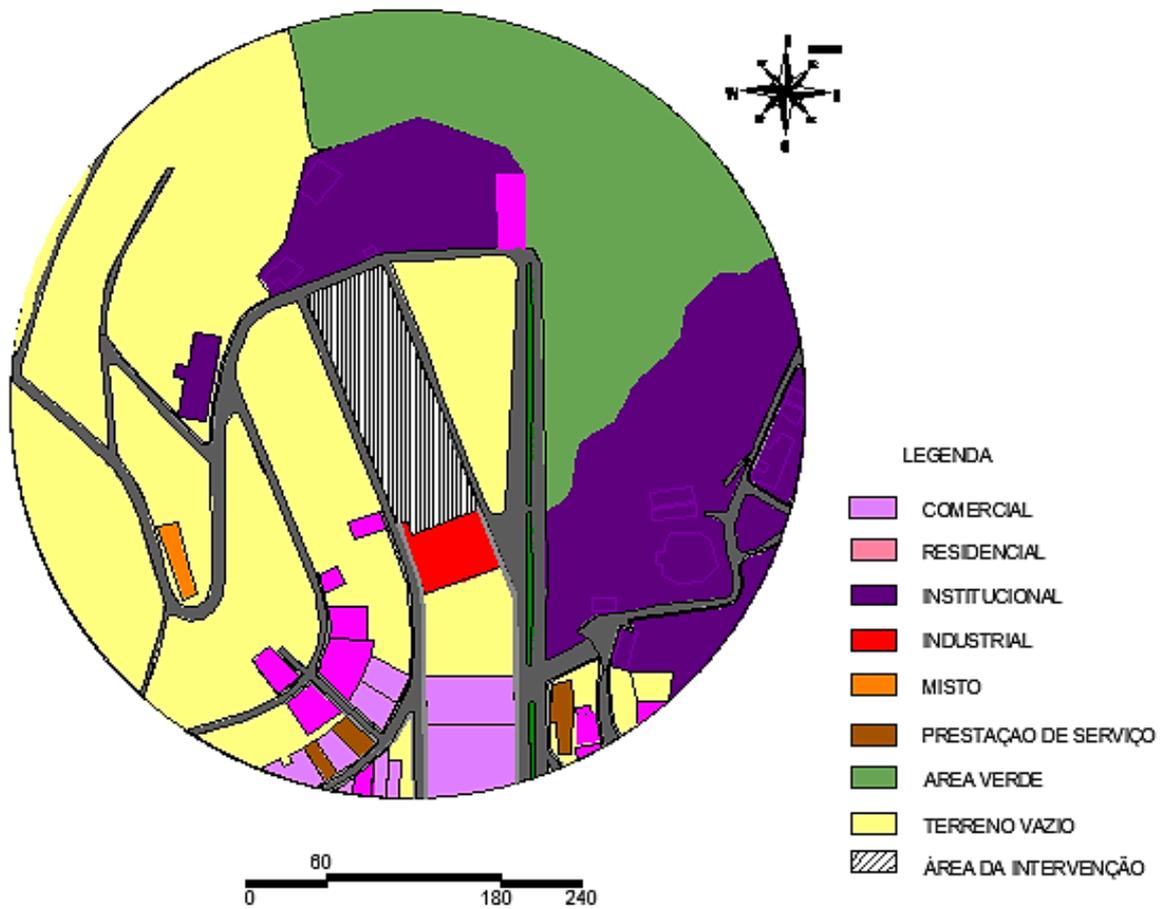


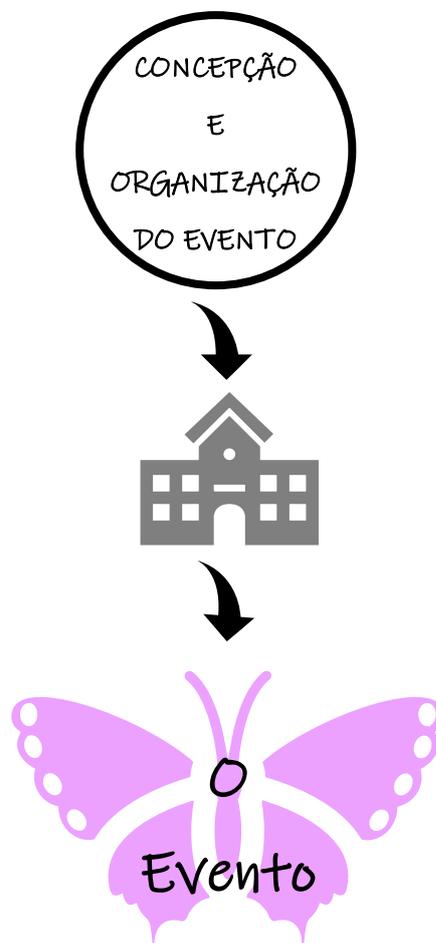
Figura 39 Mapa de uso e ocupação do entorno num raio de 300m

Fonte: Mapa Cadastral de Muriaé adaptado pela autora (2023)

CAPITULO 8 - CONCEITO PARTIDO

O conceito projetual se baseia na METAMORFOSE. Trazendo referência a uma metáfora que compreende as fases da metamorfose de uma borboleta. Destacando o processo de concepção e organização de um evento até a realização do evento em si. Nesse contexto, o PARTIDO escolhido seria o CASULO, uma espécie de revestimento que protege os insetos durante o período de transformação. Ou seja, a edificação desempenhará a função de abrigar toda a trajetória de um evento desde a ideia inicial até a sua própria execução.

METAMORFOSE



8.1. PROGRAMA DE NECESSIDADE

Através das análises dos estudos da pesquisa, projetos referenciais, legislações e diretrizes arquitetônicas, foi desenvolvido um programa de necessidade para nortear o desenvolvimento da proposta do projeto arquitetônico previsto para TCC II. Os ambientes estão dimensionados de acordo com a necessidade inicial da edificação destinada a eventos e capacitação profissional, porém tais valores podendo sofrer algumas alterações ao longo do processo de criação.

Tabela 2 Programa de necessidade

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
SETOR	AMBIENTE	ÁREA
ACESSOS	Estacionamento	8000m ²
	Circulação	7000m ²
	Posto policial/ambulância	200m ²
	Ponto de ônibus	200m ²
	Ponto de Táxi/aplicativo	200m ²
	Bicicletário	80m ²
	Carga e Descarga	3000m ²
APOIO	Cozinha industrial	1500m ²
	Refeitório	250m ²
	Copa/funcionários	60m ²
	Cantina	100m ²
	Vestiários	80m ²
	D.M.L.	24m ²
	Depósito de lixo	12m ²
	Área técnica	25m ²
	Câmara fria	30m ²
	Mini Porto seco	50m ²
	Depósito	60m ²
	Estação de gás	18m ²
	Sanitários	300m ²
	Lavanderia	35m ²
	Enfermaria	40m ²
Almoxarifado	60m ²	
SOCIAL	Caixa eletrônico	15m ²
	SAC	15m ²
	Secretaria	25m ²
	Recepção	12m ²
	Guarita	25m ²
	Sala de segurança	25m ²

	Sala dos professores	30m ²
	Administração	40m ²
	Salas de aula	400m ²
	Laboratórios	500m ²
	Biblioteca	200m ²
	Teatro	400m ²
	Salão Nobre	3800m ²
	Salão Vip	560m ²
	Sala de conferência	120m ²
	Playground	120m ²
	Espaço verde	300m ²
	Paisagismo	300m ²
	ÁREA TOTAL	28.151m²

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

8.2. SETORIZAÇÃO E ORGANOGRAMA

Além do programa de necessidade a seguir é apresentado a setORIZAÇÃO prévia e organograma dos ambientes principais exibido no programa, a fim de auxiliar na etapa do projeto, advertindo que possa sofrer mudança na organização dos espaços medida que for necessário.

LEGENDA DA SETORIZAÇÃO



SETOR DE ACESSO



SETOR DE APOIO



SETOR SOCIAL

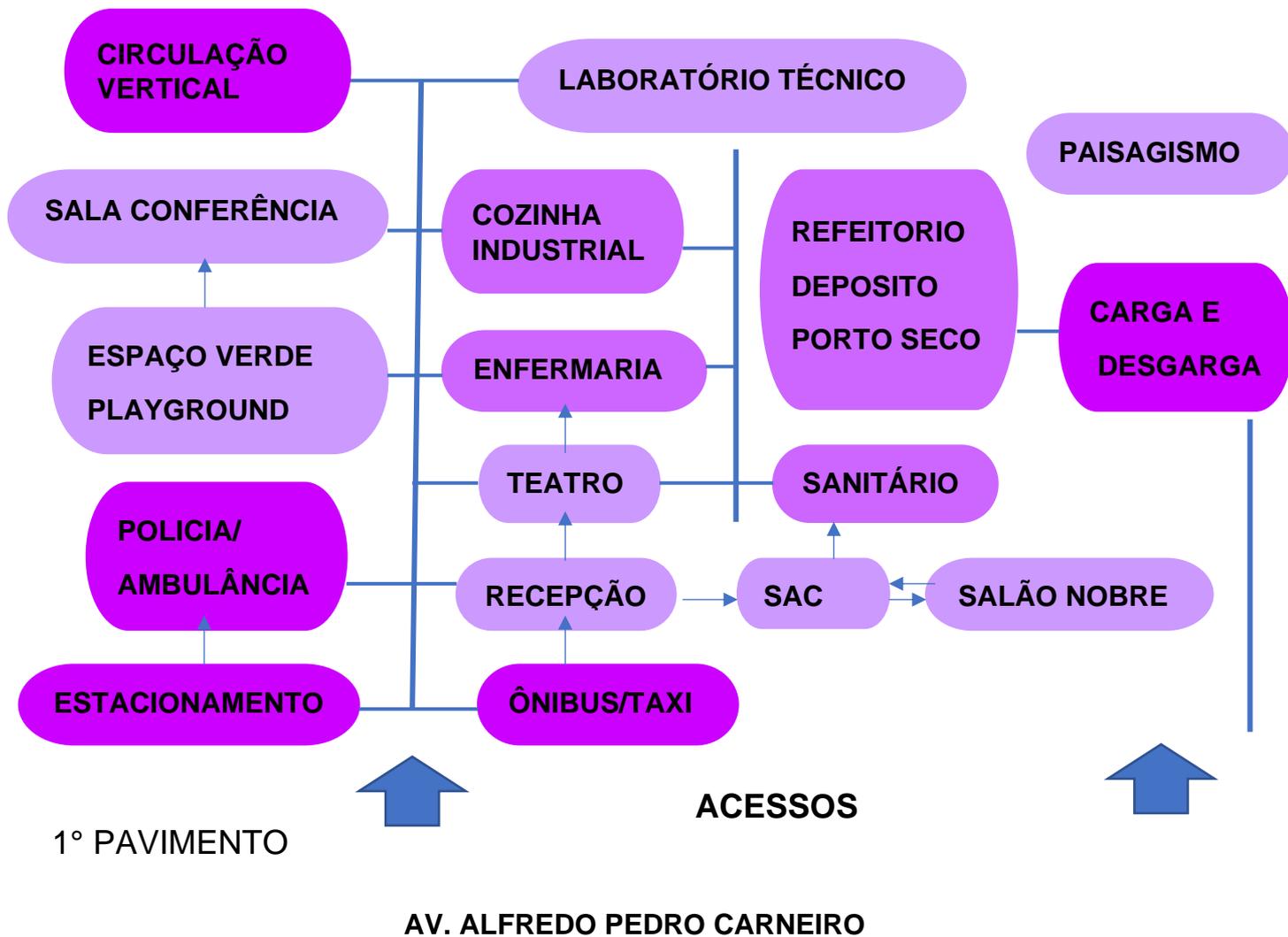


Figura 40 Setorização e organograma do 1º pavimento

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

AV. PAULO E. MOREIRA

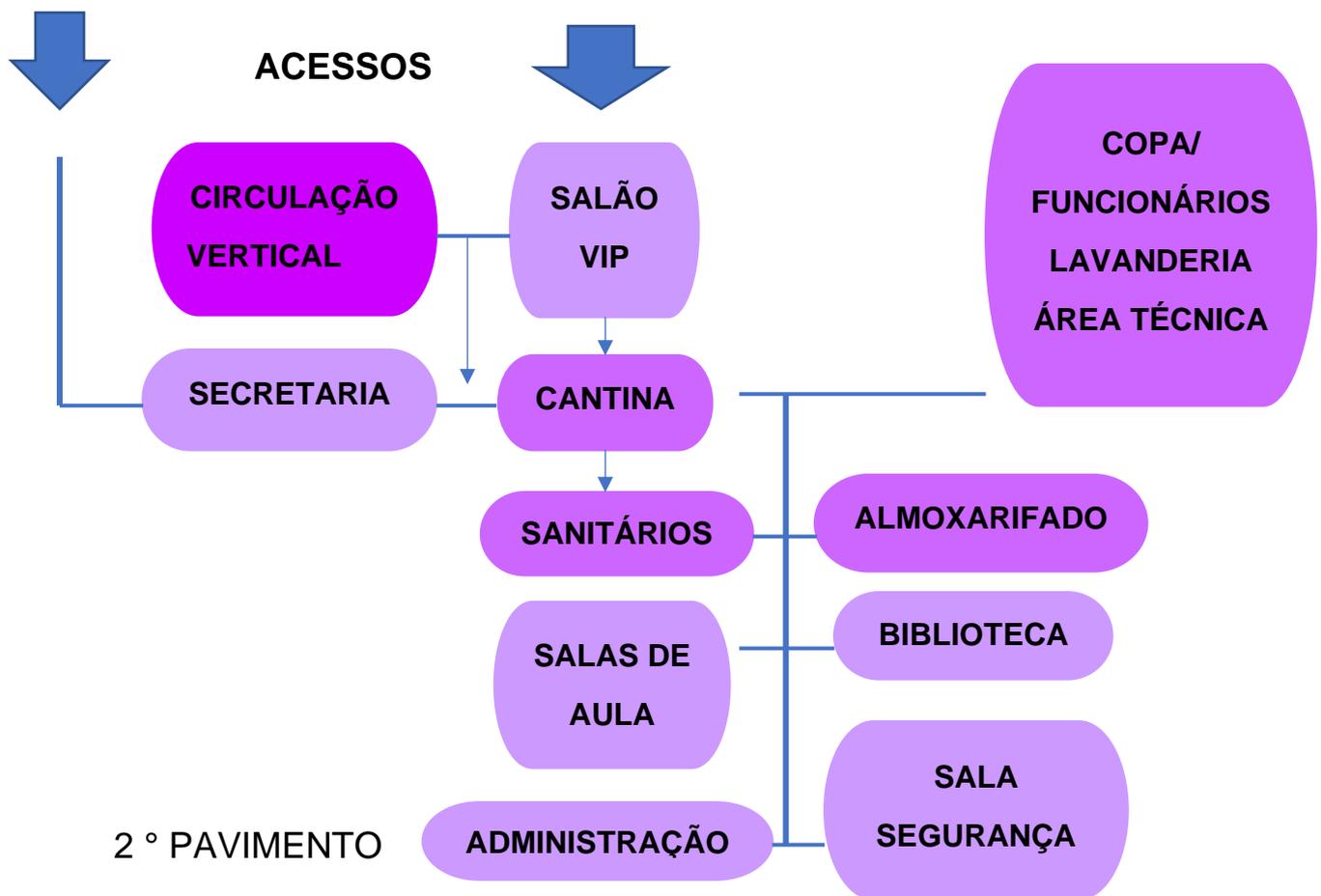


Figura 41 Setorização e organograma do 2º pavimento

Fonte: Elaborado pela autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por finalidade apresentar informações sobre conceituação de espaços de eventos e capacitação profissional. Destacando a importância dessa tipologia de edificação, compreender a influência sobre seus usuários. Visando o potencial da arquitetura no desenvolvimento projetual desses ambientes.

Observando os parâmetros arquitetônicos, urbanísticos e social que contribui para a elaboração de projetos que transmitem sensações de bem estar, ambientes atrativos, com segurança, acessibilidade e funcionalidade.

A inserção de uma edificação para eventos e capacitação de ensino técnico, tem como o objetivo, somar aos espaços já existentes, possibilidades de realização de múltiplas atividades que abrangem a diversos públicos e dimensão do evento. Atendendo a população da cidade e região. Sendo assim encerra-se essa primeira etapa que terá continuidade no TCCII.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SIMÕES, Roberto Porto. **Relações públicas: função política**. São Paulo: Summus,1995. E-book. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=WQ5dmRCkbDYC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_atb#v=onepage&q&f=false Acesso em: 22jun.2023

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas**. Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520449028. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449028/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

CHING, Francis D K.; ECKLER, James F. **Introdução à arquitetura** . [Porto Alegre]: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788582601020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601020/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

KOWALTOWSKI,Doris C.C.K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**/Doris C.C.K. Kowaltowski – São Paulo: Oficina de Texto,2011. E-book. ISBN 9788579751103, 8579751101 .Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Arquitetura_escolar/Qa26BAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&printsec=frontcover Acesso em:22jun.2023

SANOFF, Henry. **School building assessment methods**.Relatorio descritivo. National Clearinghouse for Educational Facilities, Washington, DC.2001 Disponível em https://eric-ed.gov.translate.goog/?id=ED448588&_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc:.Acesso em:22jun.2023

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PROMOTORES DE EVENTOS. **Noticias**. 4 nov. 2022. Disponível em: <https://abrape.com.br/crece-a-geracao-de-empregos-no-setor-de-eventos-de-cultura-e-entretenimento-no-pais/> Acesso em 22 abr.2023

YANES, Adriana Figueiredo. **Cerimonial, protocolo e etiqueta em eventos**. São Paulo: Érica/Saraiva, 2014.E-book. ISBN: 9788536508139. Disponível em: <https://www.mercadolivre.com.br/cerimonial-protocolo-e-etiqueta-em-eventos-de-yanes-adriana-figueiredo-editora-saraiva-educaco-s-a-cap-a-mole-em-portugus-2014/p/MLB19249402> Acesso em:22 jun.2023

EGGER-MOELLWALD, Lícia A.; EGGGER-MOELLWALD, Duncan. **Etiqueta, Cerimonial e Protocolo** . [São Paulo]: Cengage Learning Brasil, 2014. E-book. ISBN 9788522116706. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522116706/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.Brasília,2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/68731-historico-da-educacao-profissional-e-tecnologica-no-brasil> Acesso em:22 jun.2023

Centro de Eventos do Jardim Botânico de Jerusalém / Matti Rosenshine Architects [Botanical Garden Event Center, Jerusalem / Matti Rosenshine Architects] 21 Dez 2021. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/973780/centro-de-eventos-do-jardim-botanico-de-jerusalem-matti-rosenshine-architects>> ISSN 0719-8906 Acesso em 22 jun. 2023

MURIAÉ,Camara Municipal. **Economia**. Disponível em: <https://camaramuriae.mg.gov.br/portal/a-cidade/economia/> Acesso em: 22 jun. 2023

NEUFERT, Ernst. Neufert: **Arte de projetar em Arquitetura**. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo brasileiro de 2010**. Muriaé: IBGE 2023

FUNDAÇÃO CRISTIANO VARELLA. **Notícias**: é contemplada com o Selo Doar, concedido pelo renomado Instituto Doar às organizações da sociedade civil. Muriaé -MG,2023. Disponível em: <https://fcv.org.br/site/noticia/detalhe/1149/fundacao-cristiano-varella-e-contemplada-com-o-selo-doar-concedido-pelo-renomado-instituto-doar-as-organizacoes-da-sociedade-civil-> Acesso em: 22 jun.2023

NEVES, J. F. **Centro Cultural: encontro e memória vivendo com arte.**2019 .68 f. (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade do Sul de Santa Catarina. 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/8510/1/TCC%20I.pdf> Acesso em:22 jun. 2023

OLIVEIRA, M. **Análise da influência de chaminés solares no conforto e na renovação de ar de ambientes internos.** 2017. 133f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2017.

https://books.google.com.br/books?id=WQ5dmRCkbDYC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_atb#v=onepage&q&f=false

"Nova Unidade Senac São Miguel Paulista / Levisky Arquitetos | Estratégia Urbana " 10 Abr 2018. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/891754/nova-area-de-lazer-do-grande-hotel-levisky-arquitetos-estrategia-urbana>> ISSN 0719-8906 Acesso em:22 jun. 2023

Centro Internacional de Convenções do Brasil. 2023 Disponível em: <https://cicb.com.br/> Acesso em: 22 jun.2023

Centro Internacional de Convenções do Brasil. Disponível em: <https://www.davila.arq.br/projetos/cicb-centro-internacional-de-convencoes-do-brasil/> Acesso em: 22 jun. 2023

MURIAÉ, Prefeitura Municipal. **Nossa História.** Disponível em: <https://muriae.mg.gov.br/nossa-historia/#> Acesso em 22 jun. 2023

FACULDADE DE MINAS. **Extensão:** difundindo conhecimento, praticando cidadania. Muriaé: FAMINAS-Muriaé, 2023. Disponível em: <https://www.unifaminas.edu.br/noticia/lista?pg=3>. Acesso em: 22 jun. 2023

MURIAÉ. Lei nº 5441 de 2017. **Uso e Ocupação do Solo Urbano do Município de Lei-ordinaria-n-5441-2017 Muriaé.** Disponível em: Acesso em :22 jun. 2023

SENAI. **Notícias.** SENAI: referência mundial em educação profissional. Jan. 2020, Disponível em: <https://senaiac.org.br/index.php/imprensa/noticias/209-senai-referencia-mundial-em-educacao-profissional.html> Acesso em : 22 jun. 2023

MINAS GERAIS. **Lei 14.130 de 19 de dezembro de 2001**. Dispõe sobre a prevenção contra incêndio e pânico no Estado e dá outras providências. Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. 2001. Disponível em: <https://www.bombeiros.mg.gov.br/normastecnicas> Acesso em: 22 jun. 2023

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050:**

Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR :15575** Requisitos e critérios de desempenho que se aplicam ao sistema estrutura da edificação habitacional. ABNT, 2005.

PALACIO DE CRISTAL DE 1831. 31 de out. de 2019 Disponível em: <https://evemuseografia.com/2013/12/16/crystal-palace-1851/> Acesso em 22 jun. 2023

PAVILHÃO DO BRASIL: **Feira Mundial de Nova York de 1939**. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon1493450/icon1493450.htm acesso em: 22 jun. 2023

BRASIL. **Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017**. Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público. Congresso Nacional 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13425.htm acesso em: 22 jun. 2023

Pavilhão de 1908. Disponível em: http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon837773/icon837773.jpg Acesso em 22 jun. 2023

MURIAÉ. Parque de Exposição Lael Varella. Disponível em: <https://www.guiamuriae.com.br/noticias/entretenimento-e-cultura/expo-muriae-2022-comeca-na-sexta-e-parque-de-diversoes-comeca-venda-antecipada-com-desconto-hoje/> acesso em: 11 jul. 2023